



Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Instituto Integrado de Saúde – INISA
Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento



**O IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NA PRODUÇÃO DE ARTIGOS
CIENTÍFICOS SOBRE IDOSOS PELOS PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA
E SEUS EFEITOS NA ÁREA 21 – EDUCAÇÃO FÍSICA**

Vanderlei Porto Pinto

Campo Grande – MS

2024



Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Instituto Integrado de Saúde – INISA
Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento



**O IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NA PRODUÇÃO DE ARTIGOS
CIENTÍFICOS SOBRE IDOSOS PELOS PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA
E SEUS EFEITOS NA ÁREA 21 – EDUCAÇÃO FÍSICA**

Vanderlei Porto Pinto

Orientador, Prof. Dr. Gustavo Christofolletti

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Ciências do Movimento da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul para obtenção do título de Mestre em Ciências do Movimento.

Campo Grande – MS

2024

FOLHA DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO

Vanderlei Porto Pinto

O IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NA PRODUÇÃO DE ARTIGOS
CIENTÍFICOS SOBRE IDOSOS PELOS PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA
E SEUS EFEITOS NA ÁREA 21 – EDUCAÇÃO FÍSICA

Prof. Dr. Gustavo Christofolletti (Orientador e Presidente da Banca)

Docente da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, do Instituto Integrado de Saúde (INISA), do Programa de Pós-graduação em Saúde e Desenvolvimento na Região Centro-Oeste e do Programa de Pós-graduação em Ciências do Movimento.

Campo Grande – MS

2024

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Dr. Gustavo Christofolletti
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS
(Presidente e Orientador)

Prof. Dr. Joel Saraiva Ferreira
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS
(Membro titular)

Prof. Dr. Rafael Presotto Vicente Cruz
Centro Universitário de Campo Grande – UNIGRAN Capital
(Membro titular)

Prof^a. Dra. Crhristianne de Faria Coelho Ravagnani
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS
(Membro suplente)

DEDICATÓRIA

À memória de meus pais, João Pinto e Mercedes Porto Pinto, duas pessoas que, de acordo com as convenções da ocasião e para a realidade, à época, com amor e dedicação, educaram-me.

Aos meus filhos, Marina e Vanderlei, sempre jovens, atraentes e brotos da minha vida.

AGRADECIMENTOS

Ao Professor Doutor Gustavo Christofolletti, na qualidade de meu orientador, pela sua sensibilidade em perceber, por ocasião do meu mestrado, as minhas limitações, possibilidades e os equívocos que, muito de nós outros, estamos sujeitos. Em face dessa perspicácia, meu agradecimento pelo seu gesto de responsabilidade e incentivo, o qual me impulsionou aos valores e atitudes face à pesquisa científica.

No início do meu mestrado, contactei alguns Profissionais de Educação Física, dentre aqueles do meu círculo de relacionamento profissional, com experiência em pesquisa do conhecimento e investigação científica, os quais não se recusaram me orientar, estimular e assistir, razão pela qual, agradeço aos seguintes colegas:

Professor, doutor, Bruno Elias Ferreira;

Professor, mestre, Gildiney Penaves de Alencar;

Professor, mestre, Geovany Rafael Bisol;

Professor, doutor Joel Saraiva;

Professor, mestre, Marcelo Miranda;

Professora, mestre, Sílvia Feiten.

No decurso do meu mestrado, na qualidade de coparticipante deste presente estudo, agradeço o fisioterapeuta, mestre, Arthur Duarte Fantasia Costa Cruz, pela sua disponibilidade, qualidades pessoais, conhecimento em pesquisa e seus ensinamentos de forma equilibrada e abnegada.

Muito obrigado.

AGRADECIMENTO SINGULAR

Durante do meu mestrado, além de ter contado com aqueles colegas, Profissionais de Educação Física, destacados nesta contracapa, os quais me mostraram o melhor caminho a seguir, também destaco a forma peculiar que, ao desenvolvimento do trabalho de busca e seleção dos artigos para análise, aferição e/ou triagem, contei com minha colega de mestrado, Sarah Jane Lemos de Melos, Profissional de Educação Física pela Universidade Federal do Ceará.

Foram 19.296 artigos, “*a priori*”, coletados para se chegar àquele número próprio e suficiente ao presente estudo. Nessa senda, a colega Sarah não mediu seu esforço para que eu alcançasse os resultados. Portanto, fica aqui, hipotecado, meus agradecimentos.

EPÍGRAFE

“Pensar bem consiste ou em conhecer a verdade, ou em dirigir o entendimento pelo caminho que a ela conduz. A verdade é a realidade das coisas. Conhecer as coisas tais como são em si é possuir a verdade.”

(Jaime Luciano Antonio Balmes y Urpiá)

LISTA DE SIGLA

AF	Atividade Física
APS	Atenção Primária em Saúde
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CEMEL	Conselho Municipal de Esporte e Lazer de Campo Grande, MS
CAAE	Certificado de Apresentação para Apreciação Ética
CREF	Conselho Regional de Educação Física
COPE	Comitê de Ética em Publicações
CONIGRAN	Congresso Integrado Unigran Capital
CONFAP	Conselho Nacional das Fundações Estaduais de Amparo à Pesquisa
CBO	Classificação Brasileira de Ocupações
COEnCov	Centro de Operações de Emergência em Saúde Pública
CONBRACE	Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte
CONFED	Conselho Federal de Educação Física
EF	Educação Física
ENAC	Encontro Nacional dos Conselhos de Educação Física
EAPS	Envelhecimento, Aparência e Significado da EACH (Grupo de pesquisa, ensino e extensão da EACH/USP)
EACH	Escola de Artes, Ciências e Humanidades da USP
FAMAG	Faculdades MAGSUL
FIGS	Federação Internacional de Educação Física e Esportiva (International Physical and Sport Education Federation)
FND	Faculdade Nacional de Direito
FUNESP	Fundação Municipal de Esporte (Campo Grande, MS)
GEDD	Grupo de Estudos em Direito Desportivo
INISA	Instituto Integrado de Saúde da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
IFCH	Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da UNICAMP
JCR	Journal Citation Report
LGPD	Lei Geral de Proteção de Dados
MS	Ministério da Saúde
MEC	Ministério da Educação
NUB	Nações Unidas Brasil
NASF	Núcleos de Apoio à Saúde da Família
ODS	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
OMS	Organização Mundial de Saúde
ONU	Organização das Nações Unidas
PPG	Programa de pós-graduação
PPGCMov	Programa de Pós-graduação em Ciências do Movimento
PPGCMOV	Programa de Pós-graduação em Ciências do Movimento
PROAP	Programa de Apoio à Pós-Graduação
PEF	Profissional de Educação Física

RBCE	Revista Brasileira de Ciências do Esporte
SBD	Sociedade Brasileira de Diabetes
SUS	Sistema Único de Saúde
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro
UNICAMP	Universidade Estadual de Campinas
UN/ODS	United Nations/ Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis
UNIDERP	Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal
UFMS	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
UnATI	Universidade Aberta da Terceira Idade
UERJ	Universidade do Estado do Rio de Janeiro
UCDB	Universidade Católica Dom Bosco
USP	Universidade de São Paulo
UNFPA	Fundo de População das Nações Unidas
UNIGRAN	Centro Universitário da Grande Dourados
UNIGRAN/CAPITAL	Centro Universitário de Campo Grande, MS

LISTA DE TABELAS

	Página
Tabela 1. Características iniciais dos Programas e dos pesquisadores avaliados.....	49
Tabela 2. Impacto da pandemia da COVID-19 sobre a quantidade de artigos publicados sobre idosos.....	50
Tabela 3. Impacto da pandemia da COVID-19 sobre o Qualis das revistas.....	51
Tabela 4. Impacto da pandemia da COVID-19 sobre o fator de impacto das revistas publicadas.....	51

LISTA DE FIGURAS

	Página
Figura 1. Fluxograma de seleção dos Programas de pós-graduação	46
Figura 2. Fluxograma de seleção dos Pesquisadores dos PPG	47

RESUMO

O objetivo deste estudo foi investigar os impactos da pandemia de COVID-19, na produção de artigos científicos dos Profissionais de Educação Física a respeito do idoso e seus efeitos na área 21: Educação Física. Nesse estudo, 558 pesquisadores de programas de pós-graduação da área Educação Física tiveram sua produção avaliada entre os anos 2018 e 2022. Foram incluídos apenas artigos, cujo público-alvo era idoso. Esses artigos foram analisados, segundo os estratos Qualis e o fator de impacto das revistas. De um total de 17.932 artigos publicados pelos pesquisadores, 969 eram estudos sobre o idoso. Durante a pandemia, houve uma queda na quantidade de artigos publicados sobre idosos ($P = 0,001$), com piora nos estratos Qualis ($P = 0,001$). O fator de impacto das revistas não foi afetado pela pandemia ($P = 0,426$). Os resultados apontam impacto negativo da pandemia da COVID-19 na quantidade da produção científica sobre o idoso e na qualidade, segundo o estrato Qualis. E como impacto positivo, observou-se um aumento da produção científica na região nordeste e segundo o JCR, o fator de impacto das revistas não foi afetado pela pandemia, pois do total de artigos publicados, 51,8% se deu em revistas com tal fator, cuja quantidade ficou próxima da quantidade daqueles publicados em revistas do estrato Qualis "A".

Palavras-chave: COVID-19; Indicadores Bibliométricos; Idoso; Educação Física e Treinamento.

ABSTRAC

The objective of this study was to investigate the impacts of the COVID-19 pandemic on the production of scientific articles by Physical Education professionals concerning the elderly and its effects within area 21: Physical Education. This study evaluated the scientific output of 558 researchers from graduate programs in Physical Education between 2018 and 2022. Only articles targeting the elderly were included. These articles were analyzed based on Qualis strata and the impact factor of the journals. Out of a total of 17,932 articles published by the researchers, 969 were studies focused on older adults. During the pandemic, there was a significant decrease in the number of articles published about the elderly ($P = 0.001$), accompanied by a decline in Qualis strata rankings ($P = 0.001$). However, the impact factor of the journals remained unaffected by the pandemic ($P = 0.426$). The results indicate that the COVID-19 pandemic negatively impacted both the quantity and quality of scientific production related to the elderly, as measured by Qualis strata. And as a positive impact, an increase in scientific production was observed in the northeast region and according to the JCR, the impact factor of the journals was not affected by the pandemic, since of the total number of articles published, 51.8% were in journals with such a factor, the quantity of which was close to the quantity of those published in journals in the Qualis "A" stratum.

Keywords: COVID-19; Bibliometric Indicators; Elderly; Physical Education and Training.

RESUMEN

El objetivo de este estudio fue investigar los impactos de la pandemia COVID-19 en la producción de artículos científicos por parte de Profesionales de la Educación Física sobre las personas mayores y su efectos en el área 21: Educación Física. En este estudio, 558 investigadores de programas de posgrado en el área de Educación Física evaluaron su producción entre 2018 y 2022. Sólo se incluyeron artículos cuyo público objetivo eran personas mayores. Estos artículos fueron analizados según los estratos Qualis y el factor de impacto de las revistas. De un total de 17.932 artículos publicados por investigadores, 969 fueron estudios sobre personas mayores. Durante la pandemia, hubo una caída en el número de artículos publicados sobre personas mayores ($P = 0,001$), con un empeoramiento en los estratos Qualis ($P = 0,001$). El factor de impacto de las revistas no se vio afectado por la pandemia ($P = 0,426$). Los resultados indican un impacto negativo de la pandemia de COVID-19 en la cantidad de producción científica sobre los ancianos y en su calidad, según el estrato Qualis. Y como impacto positivo, hubo un aumento en la producción científica en la región noreste y según el JCR, el factor de impacto de las revistas no se vio afectado por la pandemia, ya que del total de artículos publicados, el 51,8% fueron en revistas con tal factor, cuya cantidad fue cercana a la cantidad de los publicados en revistas del estrato Qualis "A".

Palabras clave: COVID-19; Indicadores Bibliométricos; Anciano; Educación y Entrenamiento físico.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	16
1.1 Justificativa	18
2. O PEF COM RELAÇÃO A ÁREA DE CONCENTRAÇÃO E LINHA DE PESQUISA DO PPGCMOV - UFMS	22
2.2 Área de Concentração do PPGCMov.....	22
2.3 Objetivo do PPGCMov.....	23
2.4 Linha de Pesquisa do PPGCMov.....	23
3. INSERÇÃO DESTA DISSERTAÇÃO NA ÁREA DE PESQUISA E ATUAÇÃO DO ORIENTADOR	24
3.1 Linha de pesquisa do orientador.....	24
3.2 Área de atuação do orientador.....	24
4. PARCERIAS	25
5. DISCIPLINAS CURSADAS E ATIVIDADES DESENVOLVIDA PELO ACADÊMICO DURANTE O CURSO DE MESTRADO DO INSTITUTO INTEGRADO DE SAÚDE DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DO MOVIMENTO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL	26
6. ORIGINALIDADE	31
7. CONTRIBUIÇÃO DA PESQUISA PARA O AVANÇO CIENTÍFICO-TECNOLÓGICO E RELEVÂNCIA SOCIAL DA AÇÃO	32
7.1 Relevância social.....	32
8. REVISÃO DE LITERATURA	33
8.1 Pandemia da COVID-19.....	33
8.2 O Profissional de Educação Física.....	35
8.3 O idoso, a velhice e o envelhecimento.....	37
8.3.1 O idoso.....	37
8.3.2 A compreensão de velhice e envelhecimento.....	38
8.3.3 O processo de envelhecimento.....	38
8.3.4 O desafio do fenômeno do envelhecimento populacional	39
8.3.5 Doença associada ao processo de envelhecimento.....	40
8.4 O Estudo Bibliométrico.....	40
9. OBJETIVOS	43
9.1 Objetivo Geral	43
9.2 Objetivos Específicos	43
10. HIPÓTESE	44
11. MÉTODOS	45
11.1 Análise dos dados.....	48
12. RESULTADOS	49
13. DISCUSSÃO	53
14. CONCLUSÃO	58
15. REFERÊNCIAS	59

16. ANEXO 1 - Carta de dispensa de submissão do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa.....	75
--	-----------

1. INTRODUÇÃO

O ano de 2019 ficou marcado por conta do SARS-CoV-2, vírus da família dos coronavírus, causador da doença chamada COVID-19, sigla em inglês “*coronavirus disease 2019*”, no início da pandemia, conhecido como “novo coronavírus”. No início dessa fase pandêmica, não só o setor da saúde passou por dificuldades, todavia demais setores da sociedade foram afetados, como o setor econômico (NOGUEIRA; MOREIRA, 2023), o político (COSTA, 2021), o do transporte e mobilidade urbana (SATHLER; LEIVA, 2022), o sociocultural (MATTA *et al.*, 2021; RIBEIRO; BORBAB; OKADOO, 2021), o educacional (ARAÚJO, 2021) e outros.

Diante desse cenário, é concebível supor que a produção científica também não estaria imune às influências da pandemia COVID-19 e não seria inconcebível crer que as produções científicas diminuiriam. Contudo, de forma contrária, foi observado um aumento exponencial nas submissões e publicações de artigos científicos (MARQUES, 2022).

A produção científica mundial foi, majoritariamente, concentrada em pesquisas que envolviam a COVID-19 como tema de interesse e, segundo o Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (2021, p.135) vinculado ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, a produção científica sobre coronavírus e COVID-19, no período entre junho a dezembro de 2020, aumentou cerca de 10 vezes, saindo de apenas 2.685 artigos para 25.715 indexados na *Web of Science*¹.

A pesquisa de Fraser *et al.* (2021) identificou, nos repositórios bioRxiv² e medRxiv³ que, até o final de abril de 2020, surgiram mais de 19 mil publicações científicas, publicadas tanto em revistas científicas, num total 12.679 artigos, quanto em servidores de *preprints*, num total de 6.710 e, ao final de outubro deste ano, mais de 125 mil publicações sobre a COVID-19 foram publicadas, totalizando uma produção de aproximadamente 5 milhões de artigos de periódicos e de *preprints* em todo o ano de 2020.

¹ O Web of Science é um site que fornece acesso baseado em assinatura a vários bancos de dados que fornecem dados abrangentes de citações para muitas disciplinas acadêmicas diferentes. Disponível em: <https://www.webofscience.com/>

² O bioRxiv é um repositório aberto de pré-publicação direcionado as ciências biológicas. Disponível em: <https://www.biorxiv.org/>

³ O Medrxiv é um site da Internet que distribui versões pré-publicação de artigos científicos sobre ciências da saúde. Disponível em: <https://www.medrxiv.org/>

Neste período pandêmico, algumas medidas de prevenção e proteção à saúde foram implementadas mundo a fora e no Brasil. Cuidados não farmacológicos, tais como o uso obrigatório da máscara em locais públicos, intensificação da higienização das mãos e o distanciamento social, foram colocados em execução. Ademais, locais que pudessem aglomerar pessoas foram interditados ou fechados – “*lockdown*” –, como escolas, universidades, instituições de longa permanência, transporte público, praças, academias e outros (MALTA *et al.*, 2020).

Segundo os pesquisadores Riccaboni e Verginer (2022), ocorreu um deslocamento do financiamento da pesquisa para o novo coronavírus e, paralelamente, uma redução do investimento em ensaios clínicos e em novos tratamentos, razão pela qual muitas outras doenças preferenciais ou emergenciais foram negligenciadas. Além dessa circunstância, outras ocorreram, as quais têm relação com as medidas de prevenção à COVID-19, cujas precauções prejudicaram as pesquisas científicas, principalmente, por conta do distanciamento social ou “*lockdown*” (SOHRABI *et al.*, 2021). Nesse diapasão, a pesquisa científica sobre outras doenças sofreu impacto negativo porque ficou prejudicada seu prosseguimento. Nesse conjunto de circunstâncias, é o caso da pesquisa cirúrgica (KESWANI *et al.*, 2021) e da pesquisa sobre o câncer (FOX *et al.*, 2021).

Na área da saúde, os estudos das Ciências do Movimento são, sobretudo, de interesse comum dos Profissionais de Educação Física e dos Fisioterapeutas. Nesses, são abordados temas como, Atividade Física, Reabilitação, Desempenho Físico-Funcional (PPGCMov/UFMS, 2023), Saúde, Desempenho Esportivo e Aspectos Sociocomportamentais (PPGCMH/UDESC, 2023). Consequentemente, a pesquisa do Profissional de Educação Física (PEF) pode também ter sofrido influências em face as demandas preocupantes no período da COVID-19.

Bornmann e Leydesforff (2014) sustentam que uma das formas de se avaliar essas influências é por meio do estudo bibliométrico, inobstante considerá-lo um método alternativo, quando integrado ao processo da revisão por pares, o que pode resultar numa avaliação com mais exatidão, já que analisa dados, os quais são prontamente encontrados, por ocasião em que são utilizadas as bases de dados próprias, tais como Web of Science, (ZHANG *et al.*, 2022) e no ensejo para proceder a análise estatística dos resultados de estudo da investigação.

A presente pesquisa tem como objetivo investigar os impactos da pandemia da COVID-19 na produção de artigos científicos dos Profissionais de Educação Física sobre o tema o idoso e seu efeito na área 21 - CAPES: Educação Física e, dentre os específicos, proceder uma análise do efeito nas regiões e características dos pesquisadores. Neste sentido, em qualquer situação, estudos sobre esses impactos vêm contribuir para a evolução do conhecimento em todos os setores da sociedade, inclusive e, especificamente, na área de atuação acadêmica e profissional da Educação Física.

O PEF atua nos três níveis de atenção à saúde (HÉLIO-JÚNIOR; MENEGUCI; SASAKI, 2015), em vista disso, sua intervenção é dirigida à vida infância, juventude, adulta e a vida do idoso CONFEF, 2023). Ele está concentrado na área 21 junto à CAPES relativa à avaliação dos programas de pós-graduação que compreende quatro áreas de atuação acadêmica e profissional, qual seja: educação física, fisioterapia, fonoaudiologia e terapia ocupacional.

Embora o presente trabalho não objetiva, especificamente, investigar a vida do idoso, a opção por artigos sobre este tema tem a ver com seu caráter político social, seu processo de envelhecimento e o respectivo crescimento populacional. Logo, tais especificidades podem ser passíveis de investigações que demandam respostas inerentes à saúde pública e às ciências sociais (CHEN, 2024). Ademais, a população idosa brasileira vem crescendo na comparação com a mais jovens (BRASIL, 2023) e deve dobrar no mundo, passando de 761 milhões em 2021 para 1,6 bilhão em 2050 (ONU, 2023).

Outrossim, a área de Concentração do PPGCMOV visa a saúde de todos os grupos populacionais, nesta sequência, o idoso é objeto daquela exigência atinente à saúde no que concerne ao seu desempenho físico-funcional. De resto, a linha de pesquisa do orientador desenvolve métodos avaliativos e serviços terapêuticos voltados à saúde do Idoso. Portanto, estudar essa faixa etária é importante para melhor compreender sua peculiaridade.

1.1. Justificativa

A pandemia COVID-19 alterou o panorama das publicações científicas em nível mundial, neste diapasão, as medidas de prevenção, como distanciamento social e o *lockdown*, dificultaram o desenvolvimento das pesquisas científicas e, especialmente,

na área das Ciências do Movimento, cuja temática também é voltada ao PEF. Desta feita, ela eclodiu uma crise sanitária mundial que vitimizou inúmeras vidas, provocou uma nova realidade sem precedente e incitou pesquisadores à busca de medidas em saúde pública (AQUINO, 2020). Daí, é oportuno, relevante e importante investigar seu impacto na produção científica, que é a forma mais eficaz de transmissão de conhecimentos e de combate à moléstia dela advinda.

Esse projeto também é importante para as agências de fomento à pesquisa e negócios, – CAPES, CNPQ, CONFAP –, porque trata-se de uma investigação do impacto da pandemia da COVID-19 na produção de artigos científicos produzidos por 558 pesquisadores da área 21 CAPES, no que tange à subárea Educação Física donde, num total de 17.932 artigos publicados, entre 2018 e 2022, 969 refere-se a faixa etária idoso, o que pode ser considerado por tais agências um pressuposto à avaliação do pesquisador e dos programas a elas submetidos. Nesta perspectiva, entendeu pertinente investigar o impacto da COVID-19 na produção de artigos científicos sobre a temática idosos. Além desta, também investigar de que maneira a área 21, subárea Educação Física foi afetada. Uma vez eleita esta temática, considerou-se os 17.932 artigos triados do currículo *Lattes* dos pesquisadores/PED da subárea Educação Física, dos quais foram filtradas essas 969 produções científicas ou 5,4%. Dessa filtragem pertinente ao idoso, dois impulsos foram considerados para contemplar artigos sobre essa faixa etária: (I) a motivação; (II) e a evidência.

No que tange à motivação, salienta-se que o PEF atua na manutenção e no restabelecimento da saúde nos três níveis de atenção à saúde (HÉLIO-JÚNIOR; MENEGUCI; SASAKI, 2015). À vista disso, sua intervenção é dirigida a todos os seres humanos nos seus diferentes ciclos da vida: infância, juventude, vida adulta e o idoso (CONFEEF, 2023). Ainda concebendo a motivação, destaca-se que, no tocante à área de Concentração do PPGCMOV votada ao estudo do movimento humano e visando à saúde dos indivíduos, o idoso é objeto desse olhar em saúde, tanto no que concerne ao seu desempenho físico-funcional quanto parte integrante de grupos populacionais. Disponível em: <<https://ppgcmov.ufms.br/area-de-concentracao/>>. Além disso, salienta-se que à linha de pesquisa do orientador, a qual está para o impacto da pandemia da COVID-19 na produção científica de pesquisadores de PPG vinculado à Ciências do Movimento da área 21 CAPES, ela vem desenvolvendo métodos

avaliativos, processos e serviços terapêuticos voltados à Saúde do Idoso. Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/5891990397430476>>.

No que tange à evidência, destaca-se “*a priori*” que o envelhecimento populacional é um fato de caráter político-social passível de investigações que demandam respostas inerentes à saúde pública e às ciências sociais (CHEN, 2024). Segundo o Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania, a população idosa provoca desafios e seu crescimento é um fenômeno mundial. Disponível em: <<https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2023/outubro/crescimento-da-populacao-idosa-traz-desafios-para-a-garantia-de-direitos>>. Importa ressaltar que a população idosa brasileira vem crescendo e, na comparação com o grupo mais jovens, estas pessoas expressam uma menor proporção. A propósito, com relação à população 60+, considerando o ano de 1980 até 2022, o percentual de crianças de até 14 anos de idade, que era de 38,2% em 1980, passou para 19,8% em 2022, conforme tabela abaixo (BRASIL, 2023).

Tabela - Proporção da população residente por grupos etários específicos - Brasil - 1980/2022

Ano	População de 0 a 14 anos (%)	População de 15 a 59 anos (%)	População de 60 anos ou mais de idade (%)
1980	38,2	55,6	6,1
1991	34,7	58,0	7,3
2000	29,6	61,9	8,6
2010	24,1	65,1	10,8
2022	19,8	64,4	15,8

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 1980/2022.

Outro dado singular, trata-se do fato que, no lapso pandêmico, a participação dos idosos que se beneficiaram das atividades do Programa Academias da Saúde foi relevante, pois eles foram os principais usuários (TUSSET, 2022). Sobre essa participação, o serviço de “Monitoramento do Programa Academia da Saúde” do Ministério da Saúde, em sede de informação, revelou que o maior fator de motivação, nesse ínterim, foi o horário de funcionamento dos polos disponibilizado para as práticas corporais (BRASIL, 2022). Neste diapasão, o Relatório Social Mundial 2023,

divulgado pelo Departamento para Assuntos Econômicos e Sociais das Nações Unidas, pessoas com 65 anos ou mais, deve dobrar no mundo, passando de 761 milhões em 2021 para 1,6 bilhão em 2050. Nesta ótica, os direitos e o bem-estar dos idosos, presume-se objeto de interesse coletivo entre as nações e na aplicação de estudos para melhor compreender o processo do envelhecimento sob o ponto de vista social e cultural (ONU, 2023).

2. O PEF COM RELAÇÃO A ÁREA DE CONCENTRAÇÃO E A LINHA DE PESQUISA DO PPGCMOV - UFMS

O PEF é formado para atuar na promoção, manutenção e restabelecimento da saúde, com habilitação para trabalhar nos três níveis de atenção à saúde (HÉLIO-JÚNIOR; MENEGUCI; SASAKI, 2015). A Resolução CONFEF nº 391/2020 dispõe que ele possui formação para intervir em contexto hospitalar. Dentro dos hospitais, além de atuar na prevenção, ele trabalha na reeducação para que o paciente, em tratamento, retorne a sua saúde (CONFEF, 2020).

A relação de pertinência entre o PEF e a área de concentração e linha de pesquisa do PPGCMOV – UFMS têm cabimento porque seu objeto de investigação e estudo; tal como a utilização da atividade física como recurso profilático e terapêutico em saúde se confluem com a atuação profissional do PEF. Nessa relação de pertinência temática, verifica-se que ambos desenvolvem conteúdos sobre os aspectos biológicos do movimento humano, da reabilitação, do treinamento e da recuperação em praticantes de exercício físico e esporte. Disponível em: <<https://ppgcmov.ufms.br/processos-de-avaliacao-e-modelos-de-intervencao-aplicadas-ao-desempenho-fisico-e-esportivo/>>

2.2. Área de Concentração do PPGCMOV

A área de concentração do PPGCMov se constitui na atividade física, na reabilitação e no desempenho físico-funcional voltada ao estudo dos aspectos biológicos do movimento humano e da reabilitação, considerando as repercussões de medidas preventivas e terapêuticas, visando à melhoria da saúde e do desempenho físico-funcional dos indivíduos e grupos populacionais. Neste sentido, o presente estudo vem a propósito dessa área de concentração porque a produção científica do pesquisador PEF desenvolve conhecimentos sobre atividade física, reabilitação, desempenho físico-funcional, convicções e estudos sobre prevenção e tratamento de agravos à saúde nos diferentes ciclos da vida em humanos, visando à melhoria da saúde e do desempenho físico-funcional dos indivíduos e grupos populacionais, daí em conformidade com a área de concentração desse PPGCMOV/UFMS/INISA.

2.3. Objetivos do PPGCMOV

O PPGCMov tem como objetivo central a formação de pesquisadores e docentes, em nível de mestrado acadêmico, considerando que o movimento configura ponto de confluência de saberes, práticas e tecnologias comprometidas com o aperfeiçoamento de modelos tradicionais de promoção, prevenção e intervenção terapêutica em diferentes condições de saúde e no aprimoramento do desempenho físico-funcional e rendimento esportivo. Disponível em: <<https://PPGCMov.ufms.br/objetivos/>>.

2.4. Linha de pesquisa do PPGCMOV

O Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento – UFMS contempla duas linhas de pesquisa, a primeira, denominada “aspectos profiláticos e terapêuticos da atividade física em diferentes condições de saúde”, compreende a utilização da atividade física para prevenção e tratamento de agravos à saúde nos diferentes ciclos da vida em humanos e modelos animais. Investiga a influência de medidas de promoção, prevenção e intervenção terapêutica sobre o organismo, de forma a entender alterações adaptativas de natureza molecular, celular, fisiológica, morfofuncional e comportamental em estudos clínicos e modelos experimentais. Disponível em: <<https://ppgcmov.ufms.br/aspectos-profilaticos-e-terapeuticos-da-atividade-fisica-em-diferentes-condicoes-de-saude/>>.

A segunda, denominada “processos de avaliação e modelos de intervenção aplicadas ao desempenho físico e esportivo” investiga a elaboração e aperfeiçoamento de instrumentos ou técnicas utilizadas para determinar ou aprimorar o desempenho físico e esportivo. Além disso, estuda as respostas aos métodos de treinamento e recuperação em praticantes de exercício físico e esporte. Disponível em: <<https://ppgcmov.ufms.br/processos-de-avaliacao-e-modelos-de-intervencao-aplicadas-ao-desempenho-fisico-e-esportivo/>>

Destaca-se que este PPGCMov contempla, em sua natureza mestrado acadêmico, um dos objetivos do desenvolvimento sustentável da United Nations/Objetivos de desenvolvimentos sustentáveis - UN/ODS, que trata da saúde e bem-estar, em assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades (NAÇÕES UNIDAS BRASIL, 2022).

3. INSERÇÃO DESTA DISSERTAÇÃO NA ÁREA DE PESQUISA E ATUAÇÃO-DO ORIENTADOR¹

Atualmente, na área de pesquisa, o orientador, Prof. Dr. Gustavo Christofolletti investiga o impacto do uso do celular no trânsito por pedestres e condutores de veículos, analisando se o desvio da atenção ao celular promove alterações nos parâmetros espaço-temporais da marcha de pedestres predispondo a quedas e atropelamentos e investiga o impacto da pandemia da COVID-19, na produção científica de pesquisadores de programas de pós-graduação vinculado ao Programa de Pós-graduação em Ciências do Movimento da área 21 da CAPES, especificamente nas subáreas Educação Física e Fisioterapia. Nessa perspectiva, conhecer e/ou analisar a pesquisa do PEF, na presente dissertação, este trabalho de pesquisa se coaduna com a área de pesquisa e atuação do orientador, que configura ponto de confluência de saberes.

3.1. Linha de pesquisa do orientador

Criação de produtos, desenvolvimento de métodos avaliativos, processos e serviços terapêuticos voltados à Saúde do Idoso; impacto do uso do celular no trânsito por pedestres e condutores de veículos; criação de produtos, desenvolvimento de métodos avaliativos, processos e serviços terapêuticos voltados à fisioterapia neurofuncional; mapeamento cerebral na doença de Parkinson e impacto de fatores antropométricos e clínicos nas variáveis cinemáticas da marcha.

3.2. Área de atuação do orientador

Atualmente, coordena o Laboratório de Biomecânica e Neurologia Clínica da UFMS, orienta estudantes de mestrado e doutorado no programa de pós-graduação em Ciências do Movimento do Instituto Integrado de Saúde da UFMS (área 21 da Capes) e no programa de pós-graduação em Saúde e Desenvolvimento da Faculdade de Medicina da UFMS (área 45 da Capes).

¹ Linha de pesquisa e atuação do orientador, prof. doutor Gustavo Christofolletti: fisioterapeuta: Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5891990397430476>; E-mail: g.christofolletti@ufms.br; Última atualização do currículo em 12/04/2024.

4. PARCERIAS

A importância da parceria está para a deliberada colaboração que visa trocar experiências e conhecimentos. Desta forma, optou-se por incluir a coparticipação de dois pesquisadores para desenvolverem, conjuntamente, neste estudo, a presente pesquisa sobre o impacto da pandemia da COVID-19 na produção científica de pesquisadores de programas de pós-graduação, a fim de analisar o referido impacto, na produção científica dos PEF desses Programas do Brasil voltados aos cuidados da saúde humana.

Arthur Duarte Fantesia Costa Cruz é graduado em Fisioterapia pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (2013-2017), possui Mestrado pelo Programa de Pós-graduação em Saúde e Desenvolvimento da Região Centro-Oeste (2017-2020). Atuou como Fisioterapeuta na Prefeitura Municipal de Itaquiraí (2020-2022). Trabalhou na Escola de Saúde Pública Dr. Jorge David Nasser, da Secretaria de Estado de Saúde de Mato Grosso do Sul, no cargo de Analista de Desenvolvimento Profissional (2022.2 - 2023.1). Atualmente, trabalha na Escola Técnica do SUS, da Secretaria de Estado de Saúde de Mato Grosso do Sul, no cargo de Analista de Desenvolvimento Profissional.

Sarah Jane Lemos de Melos, Profissional de Educação Física pela Universidade Federal do Ceará (2002-2006), possui Especialização em Ginástica Rítmica pela Universidade Norte do Paraná (2008). Na atuação profissional, exerceu atividade no Estado do Ceará na Prefeitura Municipal de Maracanaú, no Colégio Ebenézer e Colégio Espaço Abert, respectivamente na função de professora da Educação Básica, Supervisora e professora de Ginástica Rítmica. Atualmente, é mestranda no Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento do Movimento da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (<http://Lattes.CNPq.br/4151330675692905>).

5. DISCIPLINAS CURSADAS E ATIVIDADES DESENVOLVIDA PELO ACADÊMICO DURANTE O CURSO DE MESTRADO DO INSTITUTO INTEGRADO DE SAÚDE DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DO MOVIMENTO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL

Disciplinas cursadas no segundo semestre de 2022

Disciplina	Situação	Nota
Didática no Ensino Superior	Aprovado	93,00
Seminários de Pesquisa 2	Aprovado	90,00
Tópicos Especiais em Avaliação e intervenção na Saúde do Idoso	Aprovado	90,00

Disciplinas cursadas no primeiro semestre de 2023

Disciplina	Situação	Nota
Ética, Bioética e Integridade na Pesquisa	Aprovado	93,00
Fundamentos da Bioestatística	Aprovado	83,00
Metodologia da Pesquisa Científica	Aprovado	81,00
Seminário de Pesquisa 1	Aprovado	100,00

Atividades realizadas no segundo semestre de 2022

Evento	Data	Local
Palestra ministrada: XVI Semana dos Profissional de Educação Física sobre o tema: “O Profissional de Educação Física e sua Atuação na Área da Saúde e da Escola”	29/08/2022	Faculdades MAGSUL - FAMAG, Ponta Porã, MS.
Participação: “Integra/UFMS 2022”, na qualidade de avaliador. Carga horária total: 10h Área ciências da saúde Avaliação: Estudo Topográfico dos giros e sulcos em cadáveres de fetos humanos; Avaliação: “Avaliação da limpeza e desinfecção terminal realizada em colchões hospitalares”; Avaliação: “Analisar o tipo físico (somatotipo) de participantes de ginástica rítmica da cidade de Campo Grande – MS”;	04 a 28/10/2022	UFMS, Campo Grande, MS.

<p>Avaliação: “Adolescentes em tela: saúde, currículo e pedagogia cultural em jornais online sul-matogrossense”;</p> <p>Avaliação: Ações de fortalecimento de vínculos familiares em Campo Grande e Três Lagoas/MS: Programa Famílias Fortes”.</p>		
<p>Participação: “Encontro Nacional dos Conselhos de Educação Física - ENAC.</p> <p>Palestra: “Cannabis Medicinal”;</p> <p>Palestra: “Keisei No Michi”;</p> <p>Palestra: “Código de Compliance Feminino – Mercado de trabalho: Integração x Resolução de Conflitos”;</p> <p>Palestra: “O impacto da Resolução CREF4/SP Nº 151/2022 no mercado de trabalho”;</p> <p>Palestra: “Aspectos relevantes da Lei geral de Proteção de Dados – LGPD no exercício da profissão e na fiscalização”;</p> <p>Palestra: “Conciliação na Justiça Federal”;</p> <p>Palestra: “Discussão sobre a lei nº 14.386/2022”.</p>	<p>25 e 26/11/2022</p>	<p>São Paulo, SP.</p>

Atividades realizadas no primeiro semestre de 2023

Evento	Data	Local
<p>Participação e contribuição: “1ª Conferência Livre de Saúde do Conselho Regional de Educação Física da 4ª Região.</p> <p>EIXOS TEMÁTICOS:</p> <p>Eixo 1 – “O Brasil que temos. O Brasil que queremos”;</p> <p>Eixo 2 – “O papel do controle social e dos movimentos sociais para salvar vidas”;</p> <p>Eixo 3 – Garantir direitos e defender o SUS, a vida e a democracia”;</p> <p>Eixo 4 – “Amanhã será outro dia para todos”.</p>	<p>13/01/2023</p>	<p>Instituto Phorte e Online São Paulo/SP.</p>
<p>Palestra ministrada: “O Perfil Ideal do Profissional de Educação Física”</p>	<p>25/04/2023</p>	<p>Universidade UNIDERP – Curso de Educação Física, Campo Grande, MS</p>

Participação da palestra: 5º Festival Mais Esporte, “Duração do sono e atividade física: relações e possibilidades de intervenção” Carga horária: 02h	22/05/2023	UFMS Capital, Campo Grande, MS
Participação: XIII – Simpósio de Direito Desportivo do Grupo de Estudos em Direito Desportivo da Faculdade Nacional de Direito – GEDD – FND/UFRJ Carga horária: 15h complementares	26/05/2023	Faculdade Nacional de Direito – UFRJ Rio de Janeiro/RJ
Palestra ministrada: IV Congresso Integrado da Unigran Capital sobre o tema “Os desafios do Professor de Educação Física em início de Carreira na Área Escolar e do Personal Trainer.”	19/06/2023	UNIGRAN Capital Campo Grande, MS

Atividades realizadas no segundo semestre de 2023

Evento	Data	Local
Participação: “Encontro Nacional dos Conselhos Regionais de Educação Física – ENAC”. Mediador (Palestra): “Atuação do Profissional de Educação Física no SUS”.	24 a 26 de agosto de 2023	UNIGRAN Capital, Campo Grande, MS
Participação: “II Congresso Sul-Mato-Grossense de Doenças Raras”; Participação: “II Simpósio Internacional dos Programas de Pós-graduação do INISA”; Participação: “XIV Jornada Acadêmica de Enfermagem”; Participação: “IX Jornada Acadêmica de Fisioterapia” Carga horária total: 30 horas.	13 a 15 de setembro de 2023	UFMS Capital, Campo Grande, MS
Participação: “Integra/UFMS 2023”, na qualidade de avaliador. Carga horária: 04h de dedicação Área ciências da saúde	23 a 27/10/2023	UFMS Capital, Campo Grande, MS

Atividades realizadas no primeiro semestre de 2024

Evento	Data	Local
<p>Participação: 39º Congresso FIEPS. Evento, “O novo Código de Ética Profissional”.</p> <p>Promoção: Câmara de Orientação e Ética Profissional do CONFEF</p> <p>Carga horária: 04h</p>	21/01/2024	CONFEF. FIEPS Foz do Iguaçu, PR
<p>Participação: 39º Congresso FIEPS. Evento, “Aplicação prática do Código Processual de Ética”.</p> <p>Promoção: Câmara de Julgamento do CONFEF</p> <p>Carga horária: 04h</p>	21/01/2024	CONFEF. FIEPS Foz do Iguaçu, PR.
<p>Participação: 39º Congresso FIEPS. Evento, “Fiscalização do Exercício Profissional em Educação Física e a atuação do Responsável Técnico”.</p> <p>Promoção: Câmara de Fiscalização do CONFEF</p> <p>Carga horária: 04h</p>	22/01/2024	CONFEF. FIEPS Foz do Iguaçu, PR
<p>Participação: Comissão Organizadora da II Conferência Municipal de Esporte e Lazer Portaria/FUNESP n. 06/2024</p>	05/02/2024	FUNESP Campo Grande, MS
<p>Participação: Comissão Organizadora da II Conferência Municipal de Esporte e Lazer Portaria/FUNESP n. 06/2024</p>	11/03/2024	Assembleia Legislativa de Mato Grosso do Sul Campo Grande, MS
<p>Palestra ministrada: II Conferência Municipal de Esporte e Lazer sobre o tema, “O Processo de Construção do Plano Municipal de Esporte e Lazer do município de Campo Grande, MS”</p>	22/03/2024	FUNESP/CEMEL Campo Grande, MS
<p>Palestra ministrada: “O Perfil Ideal do Profissional de Educação Física”</p>	26/04/2024	Universidade UNIDERP – Curso de Educação Física, Campo Grande, MS

Ouvinte em Defesa de Dissertação e Tese (mestrado/doutorado)

Acadêmico e Programa	Título do trabalho	Data
Sarita Baltuilhe dos Santos Mestrado no Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento (PPGCMOV – UFMS).	Repertório motor no período de fidgety movements em lactentes expostos a infecções por TORCHS.	18/08/2022.
Jonatas Nascimento Alves Mestrado no Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento (PPGCMOV – UFMS).	Análise da correlação entre agressividade e desempenho físico em caratecas.	13/01/2023
Rafael Presotto Vicente Cruz Doutorado no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Católica Dom Bosco (UCDB).	Os saberes indígenas no currículo de formação de professores/as de educação física no município de Campo Grande-MS: a educação intercultural na percepção das coordenações de curso.	27/02/2023
Marianna Rabelo de Carvalho Mourão Doutorado no Pós-Graduação em Saúde e Desenvolvimento na Região Centro-Oeste (PPGSD).	Influência da combinação entre suplementação com creatina e treinamento físico resistido sobre vias moleculares hipertrófica no músculo estriado de ratos saudáveis.	31/03/2023
Zadriane Gasparetto Mestrado no Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento (PPGCMOV – UFMS).	Análise da prevalência de lesões musculoesqueléticas e fatores associados na ginástica artística.	18/08/2023
Fábio Roberto Barbosa Saiki Mestrado no Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento (PPGCMOV – UFMS).	Análise do efeito da eletroestimulação transcutânea do nervo tibial sobre os sintomas urinários e qualidade de vida em mulheres com esclerose múltipla.	1º/04/2024
Sarah Jane Lemos Melo Mestrado no Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento (PPGCMOV – UFMS).	Impacto da COVID-19 na produção científica de Programas de Pós-graduação em Educação Física	24/04/2024

6. ORIGINALIDADE

Em conformidade com a introdução e a revisão de literatura da presente dissertação, verifica-se que houve um aumento na produção científica mundial no período pandêmico. Esse aumento foi verificado, principalmente, na área da saúde e, mormente, nas ciências biológicas e na medicina em detrimento as outras áreas. Com fulcro nessa constatação, não foi encontrada nenhuma produção científica que investigasse, especificamente, a produção dos PEF durante a pandemia nem sobre a população idosa.

7. CONTRIBUIÇÃO DA PESQUISA PARA O AVANÇO CIENTÍFICO-TECNOLÓGICO E RELEVÂNCIA SOCIAL DA AÇÃO

7.1 Relevância Social

Houve uma queda na quantidade de artigos publicados em revistas com fator de impacto, fato esse que não foi afetado pela pandemia, o que se trata de uma discrepância que desperta interesse. Entender essa disparidade é importante para analisar o cenário das pesquisas durante a pandemia da COVID-19, como também as dificuldades enfrentadas pelos pesquisadores e por PPG. A partir desse entendimento, há que se possibilitar a descoberta de novas informações, formulação de teorias, resolução de problemas e busca por soluções inovadoras.

Como se trata daqueles artigos científicos sobre o idoso e do efeito da pandemia COVID-19 sobre essa produção voltadas à velhice e ao envelhecimento, o entendimento daquela disparidade, considerada importante para analisar o cenário dessas pesquisas, durante a fase pandêmica, pode suscitar além disso, os entendimentos sobre velhice e envelhecimento, sobre o processo dessa real situação e sobre o desafio desse fenômeno enquanto um problema de Estado e de Saúde.

8. REVISÃO DE LITERATURA

8.1. A pandemia da COVID-19

Em 29 de dezembro de 2019, um hospital em Wuhan, província de Hubei, da região central da República Popular da China, diagnosticou quatro pessoas com pneumonia e, em dezembro deste mesmo ano, constatou-se que outras pessoas com aquelas que tiveram contato, também desenvolveram um grave tipo de pneumonia. Tais circunstâncias obrigaram dirigentes de saúde da referida província, que comunicassem essas ocorrências ao Centro de Controle de Doenças da China. (BRASIL, 2021). Em vista disso, procedeu do Comitê de Emergência da OMS (*Public Health Emergency of International Concern*) a declaração de que o surto da doença do novo coronavírus – SARS-CoV-2, vírus da família dos coronavírus, se tratava de uma pandemia (WHO, 2020a), a qual se constituía, naquela ocasião, numa emergência de saúde pública de importância internacional em face da evidência de uma doença cognominada COVID-19, doença que se manifesta em seres humanos, após a infecção causada pelo vírus SARS-CoV-2 (WHO, 2020b).

Importante ressaltar que, logo após esse fato, no Brasil, o Ministério da Saúde (MS) para implementar medidas de resposta à crise sanitária, sob a atuação, na área do SUS, criou o Plano de Contingência Nacional para Infecção Humana pelo novo coronavírus COVID-19 (BRASIL, 2021), publicado a 1ª edição em fevereiro de 2020. Concomitantemente, o governo federal legislou sobre as medidas de enfrentamento dessa emergência de saúde pública, as quais só poderiam ser determinadas com base em evidências científicas e em saúde (BRASIL, 2020c). Outra importante medida tomada pelo governo brasileiro, foi a criação da estratégia “Brasil Conta Comigo”, por meio da qual, o MS, em março de 2020, criou procedimentos com o objetivo de capacitar os profissionais da saúde nos protocolos clínicos ao enfrentamento da COVID-19, contemplando o PEF nessa ação estratégica (BRASIL, 2020b). Frisa-se que, no Brasil, os primeiros casos da COVID-19 foram identificados em fevereiro de 2020 (RODRIGUEZ-MORALES *et al.*, 2020) e, inobstante isso, ainda houve um agravante causado por políticas governamentais conflitantes, as quais acabaram recomendando uso de medicações com eficácia duvidosa e postergando a compra de vacinas contra a COVID-19 (SANTOS-PINTO; MIRANDA; OSORIO-DE-CASTRO,

2021), (GRAMACHO; TURGEON, 2021), (HALLAL, 2021), cujo fato gerou insegurança na população sobre o melhor caminho a seguir.

Esse vírus provocou uma tensão mundial e uma contingência generalizada (BARRANCO *et al.*, 2021) fazendo com que a comunidade científica se colocasse, em face a grandes desafios, na busca de resultados para combater a excessiva quantidade de casos e óbitos (CRUZ, 2021; WHO, 2023). A partir da metade de 2020, a coleta de dados e pesquisas oriundas de vários países se tornou prioridade da OMS, para tanto, inúmeros cientistas foram convocados a contribuir com suas prescrições nas medidas de assistência à saúde, as quais culminaram com revisão de estudos, análise de tendências e consultas pertinentes como fonte para o entendimento junto ao trabalho das equipes da OMS. Entretanto, inobstante tais conhecimentos vão emergindo, destaca-se que, desde o início daquele ano, mais de cem estudos, a OMS já havia publicado sobre orientações técnicas e cuidados à gravidade da doença (WHO, 2020c).

Além das medidas preventivas não farmacológicas contra a COVID-19, a principal medida farmacológica foi a vacina. Segundo Liu e colaboradores (2021), a imunidade de rebanho pela vacinação, à época, foi entendida como uma situação extremamente urgente para obstruir a mutação do vírus e a redução de seu impacto. Há se destacar que, até 8 de agosto de 2021, o número de morte por essa infecção chegou a mais de 4,2 milhões de pessoas e 203 milhões infectadas, ocasião que se constatou a multiplicação acelerada da doença e, em consequência, o custo pecuniário das medidas não farmacológicas elevado, daí admissão daquela urgência à consecução de vacinas seguras e eficazes. (LIU *et al.*, 2021).

Dentre as discussões mais recentes sobre a COVID-19, são os impactos que estão afetando a Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas⁴ (UNITED NATIONS, 2015), porque eles estão prejudicando os programas de saúde em desenvolvimento previstos no 3º ODS, que trata de “Garantir vidas saudáveis e

⁴ A Agenda 2030 da ONU é um plano global para ser atingido em 2030, um mundo melhor para todos os povos e nações. A Assembleia Geral das Nações Unidas, realizada em Nova York, em setembro de 2015, com a participação de 193 estados membros, estabeleceu 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Disponível em: <https://portal.stf.jus.br/hotsites/agenda-2030/#:~:text=A%20Agenda%202030%20da%20ONU,17%20objetivos%20de%20desenvolvimento%20sustent%C3%A1vel>.

promover o bem-estar para todos, em todas as idades” (NAÇÕES UNIDAS BRASIL, 2022; ROCHA; GORNEG; ROMUALDO, 2022).

Atualmente, segundo o Painel de controle do coronavírus COVID-19, até setembro de 2023, foi notificado junto à OMS que, globalmente, houve 770.563.467 milhões casos confirmados de COVID-19; 6.957.216 milhões de óbitos e administradas um total de 13.501.307.588 bilhões de doses de vacinas, culminando em 5.150.104.475 bilhões de pessoas vacinadas com uma série primária completa, notificado no Brasil, 37.717.062 milhões de casos confirmados e 704.659 mil óbitos total acumulados (WHO, 2023a; 2023b). A partir dos dados atualizados em 14/06/2024, o Painel Coronavírus do Ministério da Saúde, veículo oficial de comunicação sobre a situação epidemiológica da COVID-19, no Brasil, aponta 38.823.186 milhões de casos confirmados e 712.349 mil óbitos confirmados. Disponível em: <<https://covid.saude.gov.br/>>. Acesso em: 19/06/2024.

8.2. O Profissional de Educação Física

O Profissional de Educação Física (PEF), dentre suas várias manifestações, agrega conhecimento e pode atuar em diversos contextos, tais como na reabilitação, ergonomia, reeducação motora, na prescrição de exercícios físicos, no rendimento físico-esportivo e, na qualidade de prestador de serviços (NUNES; VOTRE; SANTOS, 2012). Utiliza como principal ferramenta a atividade física para consecução do bem-estar e da qualidade de vida (CONFEEF, 2020). Hélio-Júnior; Meneguici; e Sasaki (2015), asseveram também que o PEF está habilitado para atuar na promoção, manutenção, prevenção e na reabilitação da saúde humana e em todos os níveis de atenção à saúde. Ademais, ele possui conhecimento em três grandes áreas do conhecimento: a ciência, educação e saúde, cabendo-lhe, na área da saúde, fazer mão das diversas formas de exercício físico e práticas corporais como a principal ferramenta para alcançar os objetivos propostos (ALVIM, 2014). Relativamente, a literatura nos mostra que o exercício físico é o método não-farmacológico mais indicado para prevenção e tratamento de diversas doenças (LIMA, 2019; PEDERSEN; SALTIN, 2015). Sabe-se que, além da melhora das estruturas osteomioarticulares, a prática regular de atividade física reduz os riscos da progressão de algumas patologias crônicas, como hipertensão arterial, diabetes tipo 2, obesidade, doenças

cardíacas, doenças vasculares, osteoartrite e doenças hepáticas e, reduz o risco de diversos cânceres (LIMA, 2019).

A inserção do PEF, no contexto da saúde, avançou com a sua inclusão no quadro dos profissionais classificados como “profissionais da área da saúde”, mediante a Resolução nº 218, de 06 de março de 1997 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 1997). Em decorrência dessa definição, adotou-se a ação interdisciplinar, no âmbito da saúde, contemplando junto ao elenco de outros profissionais da saúde, tais como médicos, enfermeiros, nutricionistas, odontólogos, farmacêuticos, fisioterapeutas e outros, o PEF como incluso neste rol, dessa forma demonstrando a integralidade da atenção à saúde. Outras iniciativas advindas do Governo Federal incorporaram o PEF à saúde pública, principalmente na atenção básica/primária à saúde por meio da Política Nacional de Atenção Básica (BRASIL, 2012). O Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF), criado em 2008, é um exemplo de programa que se configura como estratégia de promoção da saúde e ampliação dos serviços de saúde, o qual é formado por equipes multidisciplinares de diferentes profissionais área da saúde como o PEF (BRASIL, 2008).

Um recente marco que aproxima, no mais alto grau, os PEF para a área da saúde, trata-se da sua inclusão na Classificação Brasileira de Ocupações – CBO, que ocorreu a partir de fevereiro de 2020. Entre as competências descritas na letra G do Código 2241-40, essa inserção é específica para a área da saúde, com a qual lhe atribui realizar ações de promoção da saúde mediante práticas corporais, atividade física e lazer e o legitima junto ao SUS. Além disso, a Tabela de Procedimentos, Medicamentos, Órteses, Próteses e Materiais Especiais do SUS, atribui-lhe efetivar procedimentos de visita domiciliar; avaliação antropométrica; terapia comunitária; yoga; oficina de massagem; sessão de arteterapia, meditação e musicoterapia; tonometria; avaliação multiprofissional em deficiência visual; abordagem cognitiva comportamental do fumante; atendimento em oficina terapêutica I e II na saúde mental, dentre outros procedimentos (CONFEEF, 2020; BRASIL, 2022c; BRASIL, 2002).

Conforme esse código, a descrição primária do CBO foi ampliada com a seguinte indicação: “Estruturam e realizam ações de promoção da saúde mediante práticas corporais, atividades físicas e de lazer na prevenção primária, secundária e terciária no SUS e no setor privado” (CONFEEF, 2020). Dentre os principais benefícios

desse Código Permanente, destaca-se a possibilidade da contratação de Profissionais de Educação Física no setor público e privado de saúde; sua consolidação como integrante de equipe de saúde além do NASF; e sua competência no mercado do setor da saúde (CONFEEF, 2020). Além disso, são atividades privativas dos PEF, dentre outras, o planejamento, a orientação e execução de método quanto aos atributos da tabela de procedimentos relacionados com atividade física, assim também, a avaliação da aptidão física relacionada à saúde e a manutenção e recuperação da saúde, da qualidade de vida e do bem-estar, inclusive na modalidade *online* (CONFEEF, 2022(a); CONFEEF, 2022(b)).

8.3. O Idoso, a velhice e o envelhecimento

“O número de pessoas com 65 anos ou mais no mundo deve dobrar, passando de 761 milhões em 2021 para 1,6 bilhão em 2050. Como o mundo continua enfrentando múltiplas crises, incluindo o aumento do custo de vida, os direitos e o bem-estar dos idosos deve estar no centro dos esforços coletivos para alcançar um futuro sustentável.” Conclusão do Relatório Social Mundial 2023, pelo Departamento para Assuntos Econômicos e Sociais das Nações Unidas. ONU. Perspectiva Global Reportagens Humanas. *ONU News*. Jan. 2023. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2023/01/1807992> Acesso em: 27/04/2024.

8.3.1. O Idoso

A Organização Mundial da Saúde (OMS) classifica como idosos as pessoas com mais de 65 anos de idade em países desenvolvidos e com mais de 60 anos nos países em desenvolvimento (BRASIL, 2023). No Brasil, a pessoa com idade igual ou superior a 60 anos é considerada “Pessoa Idosa”, cuja qualificação é definida no Estatuto da “Pessoa Idosa”, que substituiu a expressão “idoso” (BRASIL, 2022(d)). Ademais, o entendimento sobre a pessoa idosa, no contexto da longevidade humana, ocorre a partir de uma mudança na forma de se pensar, se sentir e agir com relação à idade e ao envelhecimento. Por conta disso, o corolário daquele ponto de vista está em conceber a possibilidade de que, qualquer ser humano, em qual ponto o mundo, tenha vida longa e saudável, sob a garantia política e social, produto de ações voltadas a todas as idades e a cada fase de vida desde seu início (OPAS, 2020).

8.3.2. A compreensão de velhice e envelhecimento

A compreensão de velhice e envelhecimento não se converge numa só corrente, embora a definição de ambos termos se vincula, pois, tratando-se de longevidade humana, a ancianidade é um processo em haver com o *status* cronológico, biológico, psicológico e social (DARDENGO; MAFRA, 2018), o qual, segundo Minayo e Coimbra-Júnior (2002) demanda controle e atenção. Apesar desta exigência, estudos vêm demonstrando que muitos anos de vida saudável é uma conquista e um desafio deste século, porquanto, a pirâmide etária revela que o crescimento do tempo da vida idosa é um fato relevante em saúde mundial (DARDENGO; MAFRA, 2018).

O prefácio da publicação “Antropologia, Saúde e Envelhecimento, 2002”, o qual contou com o apoio do PROAP/CAPEES, destaca dois entendimentos sobre essa temática, a partir de um estudo realizado pelo Centro de Documentação da Unati/Uerj: o primeiro, que o envelhecimento é um problema de Estado e de Saúde, razão pela qual demanda regulação e cuidados; o segundo, que os danos advindos é um fato incontestável que não deve ser tratado como sinônimo de velhice (MINAYO; COIMBRA-JÚNIOR, 2002).

Ainda Dardengo e Mafra (2018), trazem a lume informações de pesquisadores que, a partir de 1830, o vocábulo relativo à pessoa “*velha*” se confundia com o vocábulo relativo à pessoa adulta, isso porque para aquela não havia o termo definidor de uma certa e sabida categoria social e, com o passar do tempo, essa expressão “*velha*” passou por muitas mudanças, de forma que, somente no interregno do século XIX e XX, sua compreensão é reconhecida como indicador social, face a medicina moderna e a criação das pensões e aposentadorias como direitos adquiridos. Reafirma que velhice é uma etapa da vida e, ao citar DEBERT, (1998), complementa que, “além de uma etapa da vida, a velhice é também uma etapa aleatória, basta ver o tratamento lhe dado nos espaços públicos e privados”.

8.3.3. O processo de envelhecimento

Para Simões e Sapeta (2017), o envelhecimento é um processo biológico, daí organicamente degenerativo em função do tempo e comprovado pela idade cronológica, inobstante a idade psicológica e a social. Mas também, ao considerá-lo

como um processo multidimensional, reputa-lhe a forma de um fenômeno individual e populacional.

Segundo Costa, et al (2023) esse processo, inobstante ser igual sob o ponto de vista do envelhecimento celular, isto é, fatores externos e internos do corpo, respectivamente aqueles que se apresentam na pele e aqueles pertinentes ao funcionamento do organismo, eles enfatizam que o envelhecimento não é igual para todas as pessoas, pois as reações face às experiências emocionais agradáveis e desagradáveis, como também o sofrimento emocional é peculiar a cada indivíduo. Em vista disso, afirmam que a psique humana poder garantir a saúde mental de uma pessoa como lhe conceber auto orientação no que tange a aceitação e a auto resolução do sofrimento ou dos traumatismos da vida.

8.3.4. O desafio do fenômeno do envelhecimento populacional

O envelhecimento populacional é um acontecimento heterogêneo de caráter político-social, passível de investigações que demandam respostas factíveis, inerentes à saúde pública e às ciências sociais. Neste sentido, há uma desigualdade nas intervenções em saúde pública, quer na zona urbana como na rural, comum aos países desenvolvidos e em desenvolvimento. Investigar respostas sobre isso, demanda conhecimento e adequação às peculiaridades de cada país em proveito de políticas de governo e estilo de vida pessoal com relação às necessidades das diferentes comunidades numa perspectiva de longevidade humana (CHEN, 2024).

E, na perspectiva da gerontologia, Lopes e Yokomizo (2019) abordam o tema envelhecimento e aparência, com fulcro em estudos desenvolvidos, ao longo de dez anos, do grupo de pesquisa, ensino e extensão “Envelhecimento, Aparência e Significado” (EAPS) da Escola de Artes, Ciências e Humanidades (EACH) da Universidade de São Paulo (USP). Para eles, a “Aparência”, uma variável do envelhecimento, tal qual, ocorre simultaneamente por várias causas e diversos aspectos que lhe determinam.

À vista disso, Lopes e Yokomizo (2019), destacam que, o objeto de interesse deste referido estudo nasceu do aspecto simbólico de ambos temas – “*Envelhecimento & Aparência*” –, da indagação sobre a configuração que o envelhecimento, socialmente, mostra-se ao longo da vida, tal qual das reduzidas representações da velhice expressas na sociedade brasileira. Neste contexto, como

desafio no combate ao fenômeno do envelhecimento populacional, entendem que, promover o conhecimento investigativo sobre envelhecimento e velhice requer envolvimento social relevante e mobilizador de crenças, de atitudes e comportamentos numa relação direta com a compreensão do significado de aparência, qual seja:

“(...) um conjunto de aspectos físicos, comportamentais, atitudinais, estéticos e simbólicos construídos e externalizados pelos indivíduos ou grupos, compondo sua apresentação pessoal ou coletiva” (LOPES; YOKOMIZO, 2019).

8.3.5. Doença associada ao processo de envelhecimento

Dentre as doenças associada ao processo de envelhecimento, a sarcopenia é um adoecimento muscular que compromete a capacidade de desenvolver as habilidades do cotidiano e culmina em redução e desempenho da potência muscular (SOUZA *et al* 2022).

Trintinaglia; Bonamigo; Azambuja (2022), em estudo que destaca a transição epidemiológica sobre doença que torna a invalidez, identificaram a hipoacusia na população idosa, asseverando que ela compromete o processo de comunicação, por causa da redução da atividade social, da submissão ao autocuidado, da fragilidade de cognição e memória, cujas debilidades podem resultar em surdez pela perda auditiva neurosensorial (MONTEIRO; SILVA; RATNER, 2016).

Azzolino, *et al* (2020), em estudos sobre estratégias de reabilitação nutricional da COVID-19, afirmam que apenas o envelhecimento e suas patologias não explicam o impacto dessa doença, mas outras circunstâncias aparecem com a idade avançada, pois está associada ao aumento de citocinas pró-inflamatórias e ao acúmulo de massa gorda e redução de massa magra (sarcopenia), as quais acometem o corpo inteiro, daí afeta os músculos respiratórios, mastigatórios e da deglutição.

8.4. O Estudo Bibliométrico

Sob o ponto de vista histórico, essa técnica métrica já se praticava desde o século XIV, quando se indicava nomes em referências bibliográficas e empregava métodos estatísticos. Ainda corrobora que, a bibliometria em 1923, era conhecida como *“bibliografia estatística”* e, a nominata atual foi forjada em 1934 (MEDEIROS *et al.*, 2015).

Filho, *et al* (2023), informam que o estudo bibliométrico é um método que funciona como ferramenta de mapeamento de medidas de ordem quantitativa e qualitativa. Sua utilidade expressa organização e captação de informação à investigação sobre o conhecimento. Para Macías-Chapula (1998) é o estudo dos aspectos quantitativos da produção, disseminação e uso da informação registrada. Para o autor, o estudo bibliométrico possibilita a análise de alguns aspectos condicionantes à produção científica em relação aos pesquisadores, a tipologia de autoria, a temáticas e etc.

O estudo bibliométrico testifica mensurar o fluxo da informação, da comunicação acadêmica e da difusão do conhecimento científico (VANTI, 2002). Trata-se de uma área de estudo que propicia um mecanismo intelectual a fim do entendimento da comunicação científica e do impacto das pesquisas, pois aponta os indicadores de citação, os quais subsidiam o processo avaliativo da produção científica, dentre outros, o Fator de Impacto e/ou o Índice h (GRÁCIO, 2020).

Alvarenga (1998), a propósito, em seu artigo, destaca, tendo como ponto de apoio o saber de Michel Foucault, que proceder a análise pelo estudo quantitativo de publicações – *o qual tem fulcro no princípio da bibliometria* –, ela exerce a função de ferramenta para o desenvolvimento de pesquisa como processo de construção do conhecimento, o qual é adquirido a partir dos usos, dos costumes, das tradições e das causas ou motivos, cujas aquisições considera como princípios. Nessa linha de pensamento, afirma que o “potencial gerado pela bibliometria se apresenta como insumos valiosos para o desenvolvimento de estudos arqueológicos e epistemológicos regionais, ou seja, dos campos específicos do saber”.

A utilização deste tipo de estudo pode contribuir na compreensão em riqueza de detalhe dos resultados de certa investigação, nas razões que os limitam, na identificação de linhas de crescimento ou redução do conhecimento em determinada área, na dissolução de campos científicos, autores e instituições mais produtivas e nos periódicos mais utilizados na propagação de pesquisas (GRÁCIO, 2020; GALDINO, 2022). Inobstante referida compreensão, alguns pesquisadores, em vários países, banalizam este tipo de estudo devido ao seu enfoque quantitativo de análise de dados, o que entendem como uma limitação da bibliometria (MACÍAS-CHAPULA, 1998).

*Michel Foucault foi um filósofo, historiador das ideias, teórico social, filólogo, crítico literário e professor da cátedra História dos Sistemas do Pensamento, no célebre Collège de France, de 1970 até 1984. Nascido em 15/10/1926 e falecido em 25/06/1984. Disponível em: <https://www.google.com/search?q=Foucault%2C+Michel&rlz=1C1GCEA_pt-BRBR900BR900&oq=Foucault%2C+Michel&gs_lcrp=EgZjaHJvbWUyBggAEEUYOTIHCAEQLhiABDIHCAIQABiABDIHCAMQLhiABDIHCAQQABiABDIHCAUQABiABDIHCAYQABiABDIHCACQABiABDIHCAgQABiABNIBCDQzOTFqMGo3qAIAAsAIA&sourceid=chrome&ie=UTF-8>

9. OBJETIVOS

9.1. Objetivo Geral

Investigar o impacto da pandemia da COVID-19 na produção de artigos científicos dos Profissionais de Educação Física a respeito do idoso e do efeito na subárea 21: educação física

9.2. Objetivos Específicos

Investigar as produções científicas dos pesquisadores/PEF ocorridas entre os anos de 2018 e 2022;

Identificar os PPG da área/subárea Educação Física reconhecidos pelo Ministério da Educação e cadastrados na Plataforma Sucupira;

Quantificar os pesquisadores permanentes/PEF dos PPG da área/subárea Educação Física, considerando sua distribuição por região geográfica, sexo e bolsa produtividade;

Analisar a influência das regiões geográficas no efeito pandêmico sobre a quantidade de artigos publicados e as características dos pesquisadores/PEF.

10. HIPÓTESES:

A pandemia da COVID-19, que se constituiu numa tensão mundial e na prioridade da OMS para alcançar o restabelecimento da saúde humana, ela pode ter afetado os estudos científicos relacionados a outras doenças, em consequência, tais estudos podem ter sofrido uma redução quantitativa e qualitativa, inclusive no que tange à produção científica desenvolvida pelo PEF. A partir dessa conjectura, escrutina-se duas hipóteses:

Hipótese 1: A quantidade de produções científicas dos pesquisadores PEF voltada ao idoso, publicada entre os anos de 2018 e 2022, diminuiu no período analisado, considerando seu sexo, sua bolsa produtividade e a distribuição dos PPG por região geográfica.

Hipótese 2: Houve impacto da pandemia COVID-19, por região geográfica dos PPG, na qualidade dos artigos publicados quanto ao Qualis no período de 2018 a 2022.

11. MÉTODOS

Trata-se de um estudo bibliométrico, que teve como público-alvo os pesquisadores e programas de pós-graduação, cujos programas reconhecidos pelo Ministério da Educação. Foi contemplada a área de avaliação 21: EDUCAÇÃO FÍSICA (CAPES) que é formada por PPGs que envolvem, neste estudo, somente a subárea de atuação acadêmica e profissional denominada Educação Física.

A pesquisa foi realizada em ambiente virtual, cujos dados obtidos na Internet e coletados entre dezembro de 2022 a julho de 2023. Dessa forma, foi desnecessário o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Conforme o parecer nº 5.454.817, foi dispensada a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da UFMS e o CAAE nº. 58753422 1 0000 0021, que uma vez criada e submetida ao referido currículo lattes, tais pesquisadores aceitaram o Termo de Uso e Política de Privacidade da Plataforma Lattes do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Assim sendo, com esse aceite, ficou inequívoco que os pesquisadores, de forma mediata, autorizam o tratamento e o compartilhamento dos seus dados lançados, os quais podem subsidiar avaliações da pesquisa e da pós-graduação brasileira, como também são cientes de que essas informações são disponibilizadas ao público externo através da internet.

Como critérios de inclusão, foram admitidos pesquisadoras e pesquisadores permanentes da subárea de atuação: Educação Física, os quais cadastrados no site dos programas de pós-graduação da a área de avaliação 21: EDUCAÇÃO FÍSICA (CAPES)

Foram excluídos os pesquisadores e pesquisadoras que entraram no PPG após 2017, os aposentados no período de vigência entre 2020 e 2022, os visitantes e os colaboradores, além daqueles, cujo currículo lattes não foi encontrado ou estava desatualizado, tal como os que nada publicaram no período entre 2018 a 2022. Ademais, foram excluídos, visando todos os pesquisadores e pesquisadoras em programas específicos da subárea 21: educação Física, aqueles da subárea Fisioterapia, Terapia Ocupacional e Fonoaudiologia.

Os programas deveriam estar cadastrados na Plataforma Sucupira (<https://sucupira.CAPES.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/programa/quantitativos/quantitativoAreaConhecimento.jsf?areaAvaliacao=21>), tendo no endereço

eletrônico dos programas informações acadêmicas a respeito dos pesquisadores permanentes.

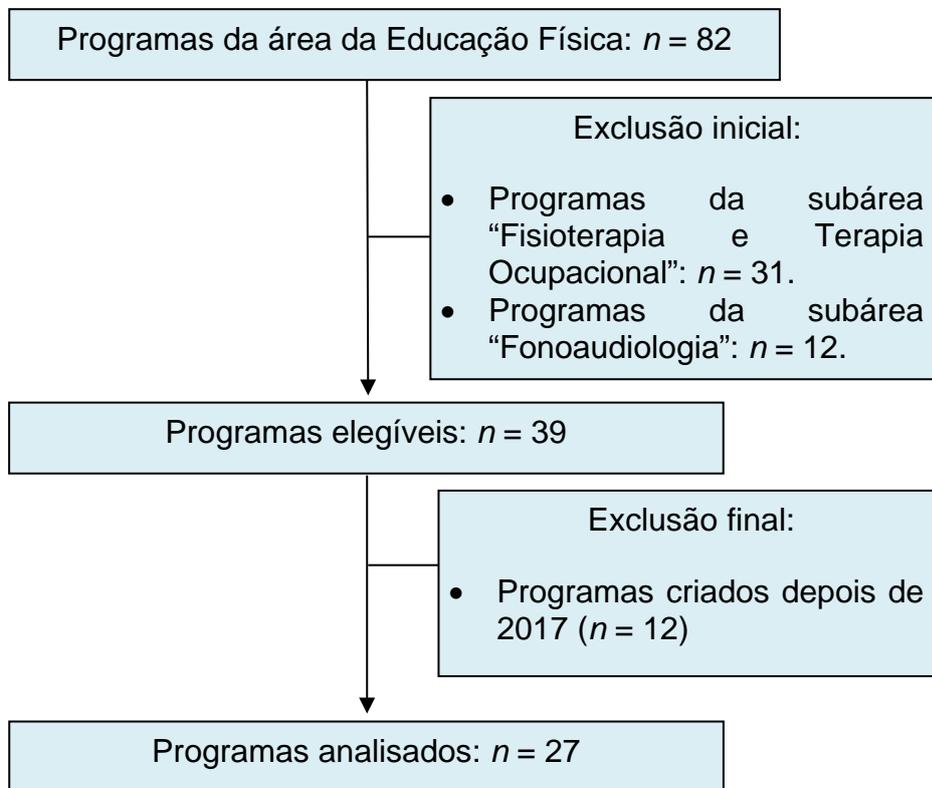


Figura 1 - Fluxograma de seleção dos Programas de pós-graduação.

Depois de selecionados os Programas de pós-graduação da área/subárea Educação Física, os autores elencaram todos os pesquisadores do quadro permanente desses programas. Professores classificados como colaboradores não foram incluídos por terem vínculos e exigências de publicação diferentes do que a de professores permanentes. Os pesquisadores permanentes tiveram sua produção científica analisada de 2018 a 2022. A escolha desse período se deve ao período da COVID-19 no Brasil.

A Figura 2 detalha o fluxograma de seleção dos pesquisadores dos programas de pós-graduação.

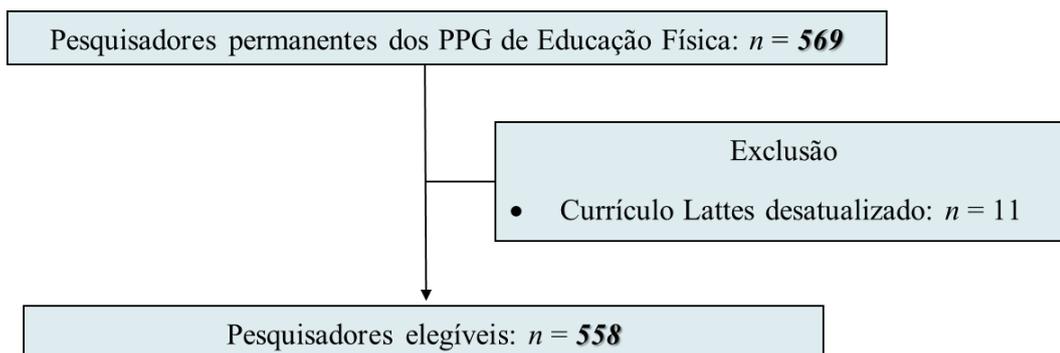


Figura 2 - Fluxograma de seleção dos Pesquisadores dos PPG.

Ao critério de inclusão sobre a produção científica dos pesquisadores foi levado em conta apenas os artigos científicos na condição de publicados ou aceitos. Ao critério de exclusão, foram suprimidos a publicação de resumos, os artigos sem pareceristas (condição “*pre-print*”), as dissertações e teses defendidas. A justificativa destas duas exclusões, se deu porque elas poderiam variar entre programas, razão pela qual dificultando possíveis comparações; e aqueles em condição “*pre-print*” porque são produções desprovida de análise de parecerista, por isso sem a certeza da publicação.

A análise da produção científica dos pesquisadores permanentes dos programas foi desenvolvida a partir dos seus currículos Lattes e sua seleção, justificou-se por ser uma base pública e nacional donde os pesquisadores mantêm sua produção científica atualizada.

A produção científica dos orientadores dos programas foi mensurada por parâmetros quantitativos e qualitativos. Os parâmetros quantitativos se deram pela quantidade de artigos publicados em cada ano, não levando em consideração a qualidade da revista científica onde o trabalho foi publicado. A análise qualitativa envolveu duas ferramentas: o Qualis e o fator de impacto dos periódicos (NASCIMENTO; FILHO, 2023).

O Qualis é o sistema oficial do governo federal que classifica a produção científica dos programas de pós-graduação do Brasil. Essa ferramenta é mantida e atualizada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Todos os periódicos científicos nacionais e internacionais são classificados pelo escore do Qualis nos seguintes estratos: “A” (subcategorias A1, A2, A3 e A4), “B” (subcategorias B1, B2, B3 e B4) e “C”. O estrato “A” representa os periódicos com maior representatividade na comunidade científica internacional, sendo geralmente

indexados na base de dados bibliográficos *MEDLINE*[®]. O estrato “B” representa os periódicos com boa representatividade na comunidade científica nacional, sendo geralmente indexados nas bases de dados *SCIELO*[®], *Scopus*[®] ou *LILACS*[®]. O estrato “C” representam periódicos com frágil índice de indexação.

Além do Qualis, a análise qualitativa da produção científica dos pesquisadores se deu pelo fator de impacto dos periódicos. O *Web of Science*[®] *Journal Citation Reports* faz parte do *Clarivate Analyticis Science Citation Index*. O fator de impacto das revistas é usado para medir a importância dos periódicos por meio do cálculo do número de vezes que os artigos foram citados nos últimos anos. Quanto maior o fator de impacto da revista, melhor é a classificação do periódico. Para o presente estudo, todos artigos publicados em revistas com fator de impacto foram categorizados segundo o *Web of Science*[®] *Journal Citation Reports*.

11.1. Análise dos dados

Os dados estão descritos em valores absolutos, média e desvio-padrão da média. Para analisar o impacto da pandemia da COVID-19 sobre a quantidade total de artigos publicados ao longo dos anos, foi aplicado o teste *qui-quadrado*. Por meio desse teste foi possível identificar variações na quantidade de artigos publicados ao longo dos anos e justificá-lo pelos efeitos advindos da pandemia da COVID-19. Em adição, o teste *qui-quadrado* foi aplicado para verificar a produção científica levando em consideração a região do programa de pós-graduação, o sexo do pesquisador, o fato do pesquisador ser ou não bolsista produtividade CNPq e os estratos Qualis dos periódicos. Essas análises foram inseridas para identificar aspectos diversos aos da COVID-19 sobre a produção científica. Para analisar o fator de impacto das revistas onde os artigos foram publicados, utilizou-se ainda o teste de *Kruskall-Wallis*, tendo o ano de publicação sido admitido como variável independente e o fator de impacto como variável dependente. No que concerne a todas as análises, a significância foi admitida em 5%.

12. RESULTADOS

A busca dos pesquisadores da área/subárea Educação Física envolveu 27 programas de pós-graduação. Dos programas incluídos, 12 se encontram na região Sudeste, 7 na região Sul, 6 no Nordeste e 2 na região Centro-Oeste. Nenhum programa de pós-graduação da região Norte contemplou os critérios de elegibilidade desse estudo. Um total de 569 pesquisadores foram originalmente triados, mas 11 (1,9 % da amostra total) foram excluídos por estarem com seus currículos Lattes desatualizados, cujo cálculo do ponto de corte levou-se em conta os pertinentes currículos não encontrados e aqueles com a última atualização anterior ao ano de 2023. A maioria dos professores orientadores eram homens (70,8% dos pesquisadores, $P = 0,001$ na comparação com a quantidade de mulheres) e estavam em programas da região Sudeste (48,9% dos pesquisadores, $P = 0,001$ na comparação com pesquisadores de outras regiões). A tabela 1 detalha as características dos programas de pós-graduação e dos pesquisadores incluídos nesse estudo.

Tabela 1 - Características dos Programas e dos pesquisadores avaliados.

Variáveis	Região do país*				P
	Sul	Sudeste	Centro-Oeste	Nordeste	
Quantidade de instituições, <i>n</i>	7	12	2	6	0,057
Tempo do Programa, anos	9,8 (1,8)	9,3 (1,9)	10,5 (0,7)	8,8 (1,7)	0,571
Quantidade de pesquisadores, <i>n</i>	154	273	27	104	0,001
Sexo dos pesquisadores, <i>n</i> (Masc. – Fem.)	110 – 44	190 – 83	16 – 11	79 – 25	0,348
Número de pesquisadores com bolsa produtividade CNPq incluídos nesse estudo, <i>n</i>	30	58	6	4	0,001

*Nenhum programa da região norte contemplou os critérios de elegibilidade desse estudo. A região sudeste apresenta uma maior quantidade de pesquisadores e de bolsistas produtividades quando comparado com as demais regiões. De forma inversa, a região centro-oeste apresenta uma menor quantidade de pesquisadores comparados às demais regiões. As regiões centro-oeste e nordeste apresentam uma menor quantidade de bolsistas produtividade comparados às demais regiões

De 2018 a 2022, um total de 19.296 artigos foram selecionados a partir do Currículo Lattes dos pesquisadores da área/subárea da Educação Física. Destes artigos, 1.364 foram excluídos por consistirem em publicações repetidas (situações onde havia mais de um orientador de programa de pós-graduação no artigo, fazendo com que o mesmo artigo estivesse contabilizado em currículos diferentes). Dos artigos elegíveis, 17.932 foram incluídos na triagem, mas apenas 969 estudos (5,4% do total) envolveram idosos. A análise inferencial constatou impacto da pandemia da COVID-19 na quantidade de artigos publicados sobre idosos, com queda na produção de 29,3% considerando os anos 2018 e 2022. A queda dessa produção ocorreu nas regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste. Na região Nordeste, diferentemente, ocorreu um aumento da produção de 2022 quando comparado à quantidade de artigos de 2018. A referida queda da produção científica foi semelhante entre homens e mulheres, e entre pesquisadores com e sem bolsa produtividade do CNPq. A tabela 2 demonstra a quantidade de artigos publicados de 2018 a 2022, confrontados por região do Programa, sexo e destaque dos pesquisadores.

Tabela 2 – Impacto da pandemia da COVID-19 sobre a quantidade de artigos publicados tendo o público-alvo de idosos.

Variáveis	Ano de avaliação					Queda da produção (%)	P	
	2018	2019	2020	2021	2022			
Quantidade total de artigos publicados, <i>n</i>	219	213	220	162	155	29,3	0,001	
Número de artigos publicados por região	Sul	67	49	52	51	44	34,3	0,001
	Sudeste	116	91	100	62	71	38,8	
	Centro-Oeste	16	13	14	7	4	75,0	
	Nordeste	20	60	54	42	36	*	
Número de artigos por sexo do pesquisador	Masculino	157	154	171	112	107	31,8	0,285
	Feminino	62	59	49	50	48	22,6	
Número de artigos segundo pesquisadores com e sem bolsa produtividade CNPq	Bolsista	67	51	61	40	45	32,8	0,520
	Sem bolsa	152	162	159	122	110	37,6	

A análise foi realizada levando em consideração a produção ao longo dos anos. *Para essa variável observou-se uma elevação na quantidade final de artigos.

Em relação à pontuação *Qualis* das revistas, ao comparar os anos 2018 e 2022, observa-se uma queda de 17,9% na produção de artigos publicados em revistas do estrato “A”. A queda dos artigos publicados nos estratos “B” foi ainda maior, tendo sido publicado 53,9% menos artigos em 2022 na comparação com 2018. Os artigos no estrato “C” tiveram uma elevação durante a pandemia, passando de 22 artigos em 2018, para 35 em 2021 (aumento de 59,1%) e 26 em 2022 (aumento de 18,2% comparado com 2018 e queda de 25,7% quando comparado a 2021). A tabela 3 detalha a publicação dos artigos segundo o *Qualis* das revistas.

Tabela 3 – Impacto da pandemia da COVID-19 sobre o *Qualis* das revistas dos artigos publicados cujo público-alvo era idosos.

Estratos <i>Qualis</i>	Ano de avaliação					Queda de produção (%)	<i>P</i>
	2018	2019	2020	2021	2022		
A1	26	19	28	21	31	*	0,001
A2	19	11	20	22	15	21,1	
A3	30	32	35	18	25	16,7	
A4	31	18	11	4	16	48,4	
B1	43	55	50	31	28	34,9	
B2	39	48	30	19	10	74,4	
B3	6	9	16	8	4	33,4	
B4	3	2	3	4	0	300,0	
C	22	18	27	35	26	*	

A análise foi realizada levando em consideração a produção ao longo dos anos e os extratos *Qualis*.
*Para essa variável observou-se uma elevação na quantidade final de artigos publicados.

A pandemia da COVID-19 causou uma queda de 17,3% na quantidade de artigos publicados em revistas com fator de impacto, quando comparada aos anos 2022 e 2018 (19 artigos, em valor absoluto, a menor em 2022), o que indica que a diferença observada nesta comparação não é significativa (valor de $p = 0,242$). A tabela 4 demonstra o índice de citação das revistas segundo o ano.

Tabela 4 – Impacto da pandemia da COVID-19 sobre o fator de impacto das revistas publicadas dos artigos publicados cujo público-alvo era idosos.

Variáveis	Ano de avaliação					P
	2018	2019	2020	2021	2022	
Quantidade total de artigos publicados em revistas com fator de impacto, <i>n</i>	110	92	116	93	91	0,242
Escore do fator de impacto das publicações, média (desvio-padrão)	1,7 (1,8)	1,7 (1,7)	1,6 (1,6)	2,0 (2,1)	2,0 (1,9)	0,426

13. DISCUSSÃO

O objetivo desse estudo foi investigar os impactos da pandemia da COVID-19, na produção de artigos científicos dos Profissionais de Educação Física a respeito do idoso, e seus efeitos na área 21: Educação Física.

Os resultados indicam uma queda da produção de artigos publicados no ano de 2022, na comparação com aqueles publicados no ano de 2018, cuja queda, em número absoluto, equivale a 64 a menos em 2022 ou 29,3%.

Essa queda, percentualmente, foi semelhante entre pesquisadores do sexo masculino e do feminino, queda de 31,8 e 22,6% respectivamente, cujo o *valor de p* 0,285 (Tabela 2), daí uma *não diferença significativa*. Os Programas de pós-graduação da área da Educação Física da região centro-oeste tiveram sua produção científica mais afetada, obtendo uma queda de 75% na produção de artigos sobre idosos, cujo entendimento dessa queda, se deve a constatação da existência de apenas dois PPG nesta região; a uma maior concentração de PPG na região sul e sudeste; e, por consequência, também maior concentração de pesquisadores e artigos publicados nessas duas regiões.

O índice Qualis foi impactado pela COVID-19, ocasionando uma queda de publicações em revistas do estrato "A" e "B", e aumento de artigos em periódicos do estrato "C" (Tabela 3). O fator de impacto das revistas onde os artigos foram publicados não foi afetado. Entender esses parâmetros é importante para analisar o cenário das pesquisas durante a pandemia da COVID-19 e as dificuldades enfrentadas por pesquisadores e programas.

Essa característica explica dados presentes na tabela 2, que demonstra uma maior quantidade de publicações de artigos em programas de tais regiões em face das demais regiões do país. A queda da produção científica dos programas durante a pandemia da COVID-19 foi aproximada entre as regiões Sul e Sudeste (quedas de 34 e 38%, respectivamente), diferença significativa.

Com padrão diferente, no mesmo período houve um aumento na quantidade de artigos publicados nos programas situados na região Nordeste. Isso pode refletir diversos fatores, tais como início de novas linhas de pesquisa, vieses dos pesquisadores em trabalharem com esse público-alvo durante a pandemia ou políticas de relaxamento do distanciamento social que foram iniciadas precocemente em muitas cidades da região Nordeste (XIMENES *et al.*, 2021).

O número de artigos publicados, em 2018 e 2022, pelos pesquisadores foi maior do que o número de artigos publicados pelas pesquisadoras. Desta forma, esse resultado indica uma queda de produção entre os sexos, percentualmente semelhante (queda de 31,8 e 22,6%, respectivamente), cujo valor de $p = 0,285$ (Tabela 2).

O número de artigos publicados pelos pesquisadores, em 2018 e 2022, foi maior que o número de artigos publicados pelas pesquisadoras. Desta forma, esse resultado indica uma queda de produção entre os sexos, percentualmente afim (queda de 31,8 e 22,6%, respectivamente), cujo valor de $p = 0,285$ (Tabela 2).

Esse dado reflete um perfil histórico das universidades e da ciência, que usualmente emprega mais homens do que mulheres (SÁCHES-ORO et al., 2021; SEGOVIA-SAIZ et al., 2020). Se analisarmos que as mulheres representam apenas 29,3% do total de pesquisadores na área da Educação Física, a produção científica delas alcança proporção próxima à essa comparação (268 artigos publicados por mulheres, o que representa 27,6% da produção da área na temática de idosos).

Os autores esperavam encontrar uma queda maior na produção científica das mulheres tendo em vista que, com as restrições sociais impostas durante a pandemia, as mulheres foram sobrecarregadas com afazeres domésticos, cuidados dos filhos e outras atividades corriqueiras, além das demandas como pesquisadora (COLLINS, 2020). Esse achado confirma o esforço das mulheres em amenizar o impacto da pandemia sobre a sua produção científica, causando declínio semelhante ao observado nos homens (CARPES et al., 2022).

O CNPq premia alguns pesquisadores por meio de bolsas produtividade. Essas bolsas são concedidas aos pesquisadores destaques que são valorizados em relação a produção científica e a formação de recursos humanos (OLIVEIRA et al., 2021). Nesse estudo, os pesquisadores com bolsa produtividade produziram menos artigos do que os pesquisadores sem bolsa produtividade. Isso era esperado, pois o número de pesquisadores com bolsa produtividade é menor quando comparado ao número de pesquisadores sem bolsa. O impacto da pandemia da COVID-19, no entanto, foi semelhante entre pesquisadores com e sem bolsa CNPq. Esse dado confirma o esforço de todos os pesquisadores em amenizar o declínio da produção científica durante a pandemia.

O Qualis é a forma que o Ministério da Educação usa para avaliar a produção científica dos pesquisadores. Há muitas críticas no uso do Qualis como mecanismo

de mensuração de qualidade. Alega-se que o uso de uma única ferramenta para avaliar áreas discrepantes tende a causar distorções de critérios (BARATA, 2019). Além disso, revistas classificadas, em estratos mais baixos do Qualis, tendem a permanecer no mesmo estrato, pois os pesquisadores não submetem seus artigos para essas revistas, fato que faz com que as revista não consigam melhorar o seu estrato no Qualis (ANDRIOLO *et al.*, 2010). Inobstante as críticas sobre o Qualis, os autores optaram por utilizar essa ferramenta pois trata-se de um mecanismo governamental federal de avaliação dos Programas.

Quando analisado o Qualis sem as subclassificações do instrumento, a quantidade total de artigos publicados nos estratos “A” e “B” caiu durante a pandemia. Diferentemente, a quantidade de artigos publicados em revistas do estrato “C” subiu. Sabendo que os estratos “A” e “B” denotam periódicos com maior qualidade, esse achado permite afirmar que não apenas a quantidade de artigos foi impactada pela pandemia da COVID-19, mas também a qualidade dos trabalhos publicados.

Analisando os diversos estratos do Qualis presentes na tabela 3, a queda da produção científica ocorreu mais predominantemente entre os anos 2020 e 2021. Esse resultado era esperado pois, como a situação de restrição social ocorreu em 2020, isso afetou os artigos produzidos naquele ano e que seriam publicados no ano seguinte. Com o início da vacinação da população, observa-se uma melhora em alguns estratos Qualis na produção de 2021 para 2022.

De forma similar ao Qualis, há muitas críticas quanto ao emprego do fator de impacto para avaliar a qualidade do artigo (HA; TAN; SOO, 2006). Se uma revista é avaliada pela quantidade de citações, pode haver um viés do próprio pesquisador em citar seus trabalhos ou de pareceristas do artigo em recomendar o seu estudo para inclusão no processo de revisão de um trabalho. Em ambos os casos, há conflito de interesse do pesquisador e do avaliador (PEEBLES, SCANDLYN, HESP, 2020). Como não há consensos nos mecanismos de avaliação, os autores optaram por manter o fator de impacto como mecanismo de avaliação da qualidade dos trabalhos.

Do total de 969 artigos da área da Educação Física sobre idosos, 502 (51,8%) foram publicados em revista com fator de impacto. Essas revistas representam periódicos nacionais e internacionais, as quais têm fator de impacto segundo o *Web of Science® Journal Citation Reports*. A quantidade de artigos publicados em revistas com fator de impacto ($n = 502$) é próxima à quantidade de artigos publicados em

revistas do estrato Qualis “A” ($n = 406$). Isso reforça que a triagem e análise de dados pelos autores está correta. A diferença entre revistas com fator de impacto e revistas fora do estrato Qualis “A” ($n = 96$) está vinculada a revistas Qualis do estrato “B1”. O estrato “B1” pode estar associado a revistas indexadas nas bases bibliométricas *MEDLINE*[®], *SCOPUS*[®] e *SCIELO*[®] e, nesse meio, há revistas “B1” com e sem fator de impacto.

A quantidade e a qualidade de artigos publicados em revistas com fator de impacto não sofreram alteração durante a pandemia da COVID-19. Os autores esperavam encontrar uma queda do fator de impacto dos artigos pois, pelas restrições de contato social, imaginava-se que estudos desenvolvidos durante esse período tivessem algumas limitações metodológicas, como reduzido tamanho amostral, dificuldades de triagem e problemas de randomização, o que não ocorreu.

De fato, a quantidade de artigos publicados em revistas com fator de impacto foi menor, durante a pandemia, quando comparado o ano de 2018 com 2022 (diferença de 19 artigos), cuja quantidade a menor corresponde a uma queda de 17,3%, o que indica não significativa (valor de $p = 0,242$).

A estabilização na quantidade e na qualidade de artigos publicados em revistas com fator de impacto durante a pandemia da COVID-19 pode estar vinculada a diversos fatores. Primeiro, é possível que mais estudos de revisão (sem coleta de dados de participantes) foram desenvolvidos e publicados nesse período. Os autores não analisaram os desenhos metodológicos dos artigos publicados, fato que ressalta a necessidade de novos estudos para responder a essa pergunta. Segundo, é possível que os pesquisadores aproveitaram o período da pandemia da COVID-19 para investir em estudos antigos que não haviam sido publicados até então. Assim, alguns artigos publicados nesse período podem ter sido elaborados antes da pandemia. Por fim, é possível que editores e avaliadores dos periódicos tenham se conscientizado das dificuldades de produção de artigos durante a COVID-19 e aceitado estudos sem o mesmo rigor avaliativo de momento anterior à pandemia.

Para a triagem dos artigos, é possível utilizar tanto o Currículo Lattes dos pesquisadores quanto realizar uma busca ativa nas bases *MEDLINE*[®], *SCOPUS*[®], *SCIELO*[®], *LILACS*[®] e outras. Entretanto, os autores optaram por utilizar o Currículo Lattes por três motivos: 1^o) muitas revistas encontram-se em mais de uma base de dados, fato que poderia causar a inclusão de artigos repetitivos; 2^o) as revistas não

apresentam a opção de busca de artigos recém-aceitos. No Currículo Lattes o pesquisador pode inserir informações do artigo aprovado, imediatamente após recebimento da carta de aceite da revista; e 3º) o Currículo Lattes é uma ferramenta que cada pesquisador tem que manter constantemente atualizado, por meio do qual os Programas utilizam informações para enviarem à CAPES (NASCIMENTO; NUNES, 2014). Por conta desses motivos, os autores optaram por realizar análise nos currículos Lattes dos pesquisadores e não nas bases de dados.

Uma das práticas comuns entre pesquisadores é a realização de parcerias. Isso é, na pós-graduação são comuns os casos onde haja mais de um orientador como autor no mesmo artigo. Para evitar contagem dupla da produção, 1.364 artigos que estavam repetidos nos currículos de pesquisadores foram excluídos. A exclusão de artigos repetidos se deu pela primeira aparição do estudo na planilha estatística e não levou em consideração a ordem de autoria ou o local de realização da pesquisa.

Durante os últimos anos, os investimentos em pesquisa por agências e órgão de fomento brasileiros foram drasticamente reduzidos (DELLAGOSTIN, 2021). Com isso, é possível inferir que tanto a pandemia quanto a escassez de recursos com pesquisa estejam atrelados ao impacto da produção científica entre 2018 e 2022.

O presente estudo foi focado nos 969 artigos sobre idosos, os quais publicados por pesquisadores permanentes de Programas de pós-graduação da área da Educação Física. Os autores estão trabalhando sobre um segundo estudo nessa temática, mas com dimensão maior, na qual serão analisados todos os 17.932 artigos publicados entre 2018 e 2022 da área da Educação Física. A expectativa dos autores é a submissão e análise do seguimento desse estudo em meados de 2024.

14. CONCLUSÃO

A pandemia da COVID-19 impactou os artigos científico dos pesquisadores oriundos da área 21, subárea Educação Física, os quais tratam do tema idoso.

A quantidade desses artigos foi afetada negativamente, no período analisado, demonstrando uma queda total de 29,3% e determinada queda, no mesmo período, naquela produção ocorrida nas regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste.

Concluiu-se como impacto positivo, o mérito dos pesquisadores da região nordeste aumentarem a quantidade da publicação de 2022, na comparação com 2018. Além desse aumento, a publicação por pesquisadores foi maior em detrimento a das pesquisadoras.

Sobre a qualidade das publicações, aponta-se dois cenários: houve uma queda na qualidade das publicações sobre o Qualis das revistas; no entanto, ao considerar o JCR das revistas, não se observou queda.

Em destaque, a desigualdade na produção científica entre os sexos dos pesquisadores e entre o número de artigos científicos publicados por eles produzidos é mais uma forma de confirmação das desigualdades de gênero recorrente no mundo do trabalho.

Pesquisas apontam que algumas profissões femininas se concentram em prestações de cuidados, serviços com potencial de automação mais baixo, funções administrativas que expressam 70% de automação e sub representação em cargos complexo, conforme apontou a 2ª Reunião Técnica do Grupo de Trabalho sobre Emprego do G20 Brasil, realizada em Brasília (DF), em 27 de maio de 2024.

Portanto, tanto o entendimento de Sáches-oro et al., 2021; Segovia-Saiz et al., 2020 como o da ONU sobre a desigualdade, ambas compreensões podem ser vistas como parte de um processo que permite conceber uma intolerância estrutural que sobrepõe aquele perfil histórico das universidades brasileiras e do mundo da ciência com relação as mulheres.

Desta feita, os resultados desse estudo podem servir de alerta às agências governamentais e aos órgãos de fomento dos mecanismos de avaliação de pesquisadores e dos PPG.

REFERÊNCIAS

1. ALVARENGA, L. Bibliometria e arqueologia do saber de Michel Foucault: traços de identidade teórico-metodológica. **Ciência da Informação**, v. 27, n. 3, set. 1998. Disponível em: <<https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/778/807>>. Acessado em: 26/09/2023.
2. ALVIM, J. E. C. Educação Física e Direito. In: VARGAS, A. (Org.). **Aspectos jurídicos da intervenção do profissional de educação física**. Rio de Janeiro: Sistema CONFEF/ CREFs; 2014, p. 27. Disponível em: <<https://docplayer.com.br/11834634-Aspectos-juridicos-da-intervencao-do-profissional-de-educacao-fisica.html>>. Acesso em: 02/04/2023.
3. ANDRIOLO, A. *et al.* Classification of journals in the QUALIS System of CAPES urgent need of changing the criteria! **Arquivos de Neuropsiquiatria**, v. 68, n. 2, p. 327-329, 2010. DOI: <https://doi.org/10.1590/s0004-282x2010000200037>. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/anp/a/V6rYwfKjdGvQL5DCJh4BxDJ/?lang=en>>. Acesso em: 06/04/2024.
4. AQUINO, E. M. L. *et al.* Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19: potenciais impactos e desafios no Brasil. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 25, n. 1, p. 2423-2446, 2020. Disponível em: <<https://www.scielosp.org/pdf/csc/v25s1/1413-8123-csc-25-s1-2423.pdf>>. Acesso em: 11/04/2023.
5. ARAÚJO, Ana Lúcia. Pandemia acentua déficit educacional e exige ações do poder público. **Agência Senado**. 16/07/2021. Disponível em: <<https://www12.senado.leg.br/noticias/infomaterias/2021/07/pandemia-acentua-deficit-educacional-e-exige-acoes-do-poder-publico>>. Acesso em: 19/05/2023.
6. AZZOLINO, D; PASSARELLI, P. C.; D'ADDONA, A.; CESARIL, M. Nutritional strategies for the rehabilitation of COVID-19 patients. **European Journal of Clinical Nutrition**, v. 75, p. 728-730, 2020. DOI: [10.1038/s41430-020-00795-0](https://doi.org/10.1038/s41430-020-00795-0). Disponível em:

<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0167494323003369?via%3Dihub>

>. Acesso em: 27/12/23.

7. BARRANCO, R.; ROCCA, G.; MOLINELLI, A.; VENTURA, F. Controversies and challenges of mass vaccination against SARS-CoV-2 in Italy: medico-legal perspectives and considerations. *Healthcare*, v. 9, n. 9, p. e1163, 2021. DOI: <https://doi.org/10.3390/healthcare9091163>>. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2227-9032/9/9/1163>>. Acesso em: 07/07/2024.
8. BARATA, Rita Barradas. Mudanças necessárias na avaliação da pós-graduação brasileira. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, v. 23, p. e180635, 2019. DOI: [10.1590/Interface.180635](https://doi.org/10.1590/Interface.180635). Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/gBkWRwqC5svbVNL3R8QN4sx/>>. Acesso em: 06/04/2024.
9. BORNMANN, L.; LEYDESDORFF, L. Scientometrics in a changing research landscape: bibliometrics has become an integral part of research quality evaluation and has been changing the practice of research: Bibliometrics has become an integral part of research quality evaluation and has been changing the practice of research. *European Molecular Biology Organization (EMBO) reports*, v. 15, n. 12, p. 1228–1232, 2014. Disponível em: <https://www.embopress.org/doi/full/10.15252/embr.201439608>>. Acesso em: 06/04/2024.
10. BRASIL. Ministério do Planejamento e Orçamento Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. **Censo Demográfico 2022a População por idade e sexo Pessoas de 60 anos ou mais de idade**. RJ, 2023. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv102038.pdf>>. Acesso em: 03/06/2024
11. BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Primária à Saúde. **Monitoramento do Programa Academia da Saúde – Ciclo 2019**. Brasília, DF: MS; 2022. Disponível em:

http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/documentos/monitoramento_academia_saude_2019.pdf>. Acesso em: 03/06/2024.

12. BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria GM/MS nº 913, de 22 de abril de 2022(b)**. Declara o encerramento da Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional (ESPIN) em decorrência da infecção humana pelo novo coronavírus (2019-nCoV) e revoga a Portaria GM/MS nº 188, de 3 de fevereiro de 2020. Brasília: Ministério da Saúde; 2022(a). Disponível em: <<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-gm/ms-n-913-de-22-de-abril-de-2022-394545491>>. Acesso em: 20/10/2023.
13. BRASIL. Ministério da Saúde. **Plano de Contingência Nacional para Infecção Humana pelo novo Coronavírus COVID-19**. 3ª ed. Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde, 2021. 26 p. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/coronavirus/publicacoes-tecnicas/guias-e-planos/livreto-plano-de-contingencia-epin-coe-26-novembro-2020>>. Acesso em: 20/10/2023.
14. BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 218 de 06 de março de 1997**. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/1997/res0218_06_03_1997.html>. Acesso em: 30/08/2023.
15. BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Portaria nº 397 de 09 de outubro de 2002**. Aprova a Classificação Brasileira de Ocupações - CBO/2002, para uso em todo território nacional e autoriza a sua publicação. Diário Oficial da União, Brasília, em 09 de outubro de 2002. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra?codteor=382544&filenome> Acesso em: 19/06/2024.
16. BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 154, de 24 de janeiro de 2008. Cria os Núcleos de Apoio à Saúde da Família – NASF. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**. Brasília-DF, 25 jan. 2008. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2008/prt0154_24_01_2008.html>. Acesso em: 15/07/2022.

17. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Atenção Básica – 2012**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. Disponível em:
<<http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/pnab.pdf>>. Acesso em: 03/03/2023.
18. BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 639 de 31 de março de 2020. Dispõe sobre a Ação Estratégica "O Brasil Conta Comigo - Profissionais da Saúde", voltada à capacitação e ao cadastramento de profissionais da área de saúde, para o enfrentamento à pandemia do coronavírus (COVID-19). **Diário Oficial da União**, Brasília, nº 64, 02 de abril de 2020(b), Seção 1, p. 76. Disponível em:
<https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2020/prt0639_02_04_2020.html>. Acesso em: 30/08/2023.
19. BRASIL. Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020 (c). Dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus responsável pelo surto de 2019. **Diário Oficial da União**, Brasília, 07 de fevereiro de 2020(c), Ed. 27. Seção 1, p. 1. Disponível em:
<<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/lei-n-13.979-de-6-de-fevereiro-de-2020-242078735>>. Acesso em: 23/10/2023.
20. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de atenção especializada à saúde. **Portaria nº 15, de 07 de janeiro de 2022(c)**. Altera atributos de procedimentos da Tabela de Procedimentos, Medicamentos, Órteses, Próteses e Materiais Especiais do SUS. Diário Oficial da União, Brasília, 13 de janeiro de 2022 (b), Ed. 9, Seção: 1, p. 51. < <https://in.gov.br/web/dou/-/portaria-n-15-de-7-de-janeiro-de-2022-373605767>>. Acesso em: 31/08/2023
- .
21. BRASIL. Lei nº 14.423, de 22 de julho de 2020. Altera a Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003, para substituir, em toda a Lei, as expressões “idoso” e “idosos” pelas expressões “pessoa idosa” e “pessoas idosas”, respectivamente. **Diário Oficial da União**, Brasília, 25 de julho de 2022(d). Disponível em: <

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2019-2022/2022/Lei/L14423.htm#art2>.

Acesso em: 21/06/2024.

22. BRASIL. Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome. **Nota informativa n. 5/2023**. Secretaria Nacional da Política de Cuidados e Família. Envelhecimento e o direito ao cuidado. Dezembro de 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/mds/pt-br/noticias-e-conteudos/desenvolvimento-social/noticias-desenvolvimento-social/mds-lanca-diagnostico-sobre-envelhecimento-e-direito-ao-cuidado/Nota_Informativa_N_5.pdf>. Acesso em: Acesso em 19/06/2024.
23. COSTA, T. C.; ALMEIDA, M. de J.; PINTO, F. M.; LIMA, S. C.; RAPOSO, H. A. A.; DE CASTRO, E. V.; SOUZA, J. C. P. Idoso: O processo de envelhecimento na atualidade. **Revista Contemporânea**. V. 3, n. 11, 2023. Disponível em: <<https://doi.org/10.56083/RCV3N11-069>>. Acesso em 20/06/2024.
24. COLLINS, Caitlyn. Productivity in a pandemic. **Science**, Editorial, v. 369, n. 6504, p. 603, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1126/science.abe1163>. Disponível em: <<https://www.science.org/doi/10.1126/science.abe1163>>. Acesso em: 06/04/2024.
25. CHEN, Liang-Kung. A new chapter in aging research: The launch of Archives of Gerontology and Geriatrics Plus. **Archives of Gerontology and Geriatrics**, v. 116, p. e105258, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.archger.2023.105258>. Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0167494323003369?via%3Dihub>> Acesso em: 29/12/2023
26. CARPES, P. B. M.; STANISCUASKI, F.; OLIVEIRA, L.; SOLETTI, R. C. Parentalidade e carreira científica: o impacto não é o mesmo para todos. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 31, n. 2, p. e2022354, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/S2237-96222022000200013>. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ress/a/c7TkCBBBsYtF7nhnsDmZ83n/?lang=pt>>. Acesso em: 06/04/2024.

27. CENTRO DE GESTÃO E ESTUDOS ESTRATÉGICOS (CGEE). Panorama da ciência brasileira: 2015-2020. **Boletim Anual OCTI**, v.1, 2021. 196 p. Disponível em: <https://www.cgее.org.br/documents/10195/11009696/CGEE_OCTI_Boletim_Anual_do_OCTI_2020.pdf>. Acesso em: 08/06/2023.
28. CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA (CONFEEF). **Resolução CONFEEF n.º 391, de 26 de agosto de 2020**. Dispõe sobre o reconhecimento e a definição da atuação e competências do Profissional de Educação Física em contextos hospitalares e dá outras providências. CONFEEF, 2020. Disponível em: <<https://www.confef.org.br/confef/resolucoes/473>>. Acesso em: 31/08/2023.
29. CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA (CONFEEF). Dispõe sobre o Estatuto do Conselho Federal de Educação Física – **CONFEEF**. CONFEEF, 2022(a). Disponível em: <<https://www.confef.org.br/confef/resolucoes/518>>. Acesso em: 28/07/2023.
30. CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA (CONFEEF). **Lei Nº 14.386, de 27 de junho de 2022**, altera a Lei nº 9.696, de 1º de setembro de 1998, que dispõe sobre a regulamentação da profissão de Educação Física e cria o Conselho Federal de Educação Física e os Conselhos Regionais de Educação Física. CONFEEF, 2022 (b). Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2019-2022/2022/Lei/L14386.htm#art1>. Acesso em: 28/07/2023.
31. COSTA, C. Que impactos a pandemia teve na sociedade e na política brasileira? **JORNAL DA USP**, 2021. Disponível em: <<https://jornal.usp.br/cultura/que-impactos-a-pandemia-teve-na-sociedade-e-na-politica-brasileiras/>>. Acesso em: 05/10/2023.
32. CRUZ, R. M. *et al.* 20 Anos da rPOT e o Papel dos Periódicos Científicos na Pandemia da COVID-19. **Revista Psicologia: Organizações & Trabalho**, v.21 n. 4, 2021. DOI: <<http://dx.doi.org/10.5935/rpot/2021.4.editorial>>.
33. DARDENGO, C. F. R.; MAFRA, S. C. T. Os conceitos de velhice e envelhecimento ao longo do tempo: contradição ou adaptação? **Revista De Ciências Humanas**, v.

18, n. 2, 2018. Disponível em: <<https://periodicos.ufv.br/RCH/article/view/8923>>.

Acesso em: 26/12/2023.

34. DEBERT, G. G. Pressupostos da reflexão antropológica sobre a velhice. In: DEBERT, G. G. (Org.). **Antropologia e velhice**. Campinas: IFCH/UNICAMP, p. 7-17, 1998. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4275204/mod_resource/content/1/Debert%20C%20Guita.%20PRESSUPOSTOS_DA_REFLEXAO_ANTROPOLOGICA_S.pdf>. Acesso em: 12/03/2024.
35. DELLAGOSTIN, Odir Antônio. A. Análise do fomento à pesquisa no país e a contribuição das agências federais e estaduais. **Revista Inovação & Desenvolvimento**, v. 1, n. 6, p. 6-12. 2021. Disponível em: <<https://revistainovacao.facepe.br/index.php/revistaFacepe/article/view/62>>. Acesso em: 30/11/2023.
36. FILHO, Cláudio Emmanuel Gonçalves da Silva; COSTA, Solange Fátima Geraldo da; BARBOSA, Lucas do Nascimento; MÉLO, Cláudia Batista; PIAGGE, Carmem Silvia Laureano Dalle; MORAIRA, PAREDES, Maria Adelaide Silva. Conhecimento de pacientes com câncer sobre cuidados paliativos: estudo bibliométrico. **Revista Bioética**. v. 31. 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/1983-803420233618PT>. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/bioet/a/RWNKYwGHBHqCMCQ84mQLjN/?lang=pt#>>. Acesso em: 05/04/2024.
37. FILHO, A. L. MASCARENHAS, F.; STIGGER, M. P.; SILVEIRA, R.; SILVA, A. M. Tendências no campo da educação física brasileira. Análise dos documentos produzidos pela área 21 da Capes. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 40, n. 3, p. 233-241, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.rbce.2018.02.005>. Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S010132891630258X?via%3Dihub>>. Acesso em: 05/04/2024.

38. FOX, L. et al. Impact of the COVID-19 pandemic on cancer researchers in 2020: A qualitative study of events to inform mitigation strategies. **Frontiers in Public Health**, v. 9, 2021. DOI: <https://doi.org/10.3389/fpubh.2021.741223>. Acesso em: 07/07/2024.
39. FRASER, N.; MAYR, P.; PETERS, I. Motivations, concerns and selection biases when posting preprints: a survey of bioRxiv authors. **PLoS One**, v. 17, n. 11, p. e0274441. DOI: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0274441>. Acesso em: 07/07/2024.
40. GRÁCIO, M. C. C.; MATÍNEZ-ÁVILA, D.; OLIVEIRA, E. F. T.; ROSAS, F. S. Tópicos da bibliometria para bibliotecas universitárias. **São Paulo: Cultura Acadêmica**, 2020. DOI: <https://doi.org/10.36311/2020.978-65-86546-91-0>. Disponível em: https://ebooks.marilia.unesp.br/index.php/lab_editorial/catalog/view/187/673/1766. Acesso em: 06/04/2024.
41. GALDINO, R.; GARCIA, L. G.; AMARAL, R. M. Contribuições da Bibliometria ao tratamento de dados institucionais não sistematizados de produção científica: o caso do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo. **Brazilian Journal of Information Science: Research Trends**, publicação contínua, v. 16, p. e02146, 2022. DOI: <https://doi.org/10.36311/1981-1640.2022.v16.e02146>. Disponível em: [file:///C:/Users/Usuario/Downloads/Galdino+et+al%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Usuario/Downloads/Galdino+et+al%20(1).pdf). Acesso em: 06/04/2024.
42. GRAMACHO, W. G.; TURGEON, M. When politics collides with public health: COVID-19 vaccine country of origin and vaccination acceptance in Brazil. **Vaccine**, v. 39, n. 19, p. 2608-2612. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.vaccine.2021.03.080>. Acesso em: 07/07/2024.
43. GILBERT, Andrew Simon *et al.* "Keeping our distance": Older adults' experiences during year one of the COVID-19 pandemic and lockdown in Australia. **Journal of Aging Studies**, v. 67, p. e101170, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jaging.2023> Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/38012941/>. Acesso em: 06/04/2024.

44. HA, T. C.; TAN S. B.; SOO, K. C. The journal impact factor: too much of an impact? **Annals of the Academy of Medicine**, v. 35, n. 12, p. 911-916, 2006. Disponível em: <<https://www.annals.edu.sg/pdf/35VolNo12Dec2006/V35N12p911.pdf>>. Acesso em: 20/01/2024.
45. HALLAL, P. C. SOS Brazil: science under attack. *Lancet*, v. 397, n. 10272, p. 373–374, 2021. DOI: [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(21\)00141-0](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(21)00141-0). Acesso em: 07/07/2024.
46. HÉLIO-JÚNIOR, J.; MENEGUCI, J.; SASAKI, J. E. Atuação do profissional da educação física na atenção primária, secundária e terciária. **Arquivos de Ciências do Esporte**, v. 3, n. 1, p. 20-21, 2015. Disponível em: <<https://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/aces/article/view/1961>>. Acesso em: 10/06/2023.
47. KESWANI, S. G. et al. Impact of the coronavirus disease 2019 pandemic on surgical research and lessons for the future. **Surgery**, v. 169, n. 2, p. 257–263, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.surg.2020.09.012>. Acesso em: 07/07/2024.
48. LIU, Q., QIN, C., LIU, M. LIU, J. Effectiveness and safety of SARS-CoV-2 vaccine in real-world studies: a systematic review and meta-analysis. *Infectious Diseases of Poverty* v. 10, n. 1, p. 132, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1186/s40249-021-00915-3>. Acesso em: 07/07/2024.
49. LIMA, W. P. L. Educação Física e Saúde: perspectivas de atuação profissional. **Revista Brasileira de Fisiologia do Exercício**, v, 18, n. 2, p. 64-69, 2019. Disponível em: <<https://convergenceseditorial.com.br/index.php/revistafisiologia/article/view/3240/7604>>. Acesso em: 05/03/2022.
50. LOPES, A.; YOKOMIZO, P. Histórico do grupo EAPS, conceito de Aparência e síntese dos resultados: dez anos de pesquisa, ensino e extensão sobre a temática

Envelhecimento e Aparência. **Revista Kairós-Gerontologia**, v. 22, n. esp. 26, p. 07-29, 2019. Disponível em:

<<https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/2176-901X.2019v22iEspecial26p7-29/30551>>. Acesso em: 01/01/2024.

51. MINAYO, M. C. S.; COIMBRA-JUNIOR, C. E. A. (Org.) Antropologia, saúde e envelhecimento. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2002. **Antropologia & Saúde collection**, 209 p. ISBN: 978-85-7541-304-3. Disponível em: <<https://static.scielo.org/scielobooks/d2frp/pdf/minayo-9788575413043.pdf>>. Acesso em 27/12/2023.
52. MALTA, D. C. *et al.* A pandemia da COVID-19 e as mudanças no estilo de vida dos brasileiros adultos: um estudo transversal, 2020. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 29, n. 4, Epub e2020407, 2020. Disponível em: <<https://dx.doi.org/10.1590/s1679-49742020000400026>>. Acesso em: 27/09/2022.
53. MARCIAS-CHAPULA, Cesar A. O papel da informetria e da cienciometria e sua perspectiva nacional e internacional. **Ciência da Informação**. Brasília, v. 27, n. 2, p. 134-140, mai/ago.1998. <https://doi.org/10.1590/S0100-19651998000200005>. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ci/a/rz3RTKWZpCxVB865BQRvtmh/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 26/09/2023.
54. MATTA, G. C. *et al.* Os impactos sociais da Covid-19 no Brasil: populações vulnerabilizadas e respostas à pandemia. [s.l.] Série Informação para ação na Covid-19. **Fiocruz**, 2021. DOI: <https://doi.org/10.7476/9786557080320>. Acesso em: 07/07/2024.
55. MARQUES, Fabrício. Produção científica sobre Covid-19 afeta o equilíbrio da geração de conhecimento. **Pesquisa FAPESP**. Ed. 318, agosto/2022. (Texto Publicação). Disponível em: <<https://revistapesquisa.fapesp.br/producao-cientifica-sobre-covid-19-afeta-o-equilibrio-dageracao-de-conhecimento/>>. Acesso em: 17/10/2023.

56. MONTEIRO, R.; SILVA, D. N. H.; RATNER, C. Surdez e Diagnóstico: narrativas de surdos adultos. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 32, p. 1-7. 2016.
DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-3772e32ne210>. Disponível em:
<<https://www.scielo.br/j/ptp/a/JwGQVSPqRm7mWwNn359jvJz/?lang=pt&format=pdf>
>. Acesso em: 01/01/2024.
57. NASCIMENTO, J. L.; NUNES, E. D. Quase uma autobiografia: um estudo sobre os cientistas sociais na saúde a partir do Currículo Lattes. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 19, n. 4, p. 1077-1084, 2014. DOI: [10.1590/1413-81232014194.12482013](https://doi.org/10.1590/1413-81232014194.12482013).
Disponível em: <<https://www.scielo.org/article/csc/2014.v19n4/1077-1084/>>.
Acesso em: 06/04/2024.
58. NASCIMENTO, O. A. S; FILHO, A. L. O periodismo científico da Educação Física brasileira: periódicos, instituições e indexadores. **Movimento**, v. 29, p. e29049, 2023. Disponível em:
<<https://www.scielo.br/j/mov/a/zxwhdijnWzGBs5L38YBTbKVq/?format=pdf&lang=pt>>.
Acesso em: 12/01/2024.
59. NAÇÕES UNIDAS BRASIL (NUB). **Objetivos de desenvolvimento sustentáveis**. NUB 2022. Disponível em: <<https://brasil.un.org/pt-br/>>. Acesso em: 22/02/2024.
60. NOGUEIRA, Mauro Oddo; MOREIRA, Rafael de Farias Costa. A Covid deixa sequelas: a destruição do estoque de capital das micro e pequenas empresas como consequência da pandemia de Covid-19. Rio de Janeiro: **Ipea**, jun. 2023. 40 p. (Texto para Discussão, n. 2894). Disponível em:
<https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/12149/2/TD_2894_sumex.pdf>.
Acesso em: 02/05/2023.
61. NUNES, M. P.; VOTRE, S. J.; SANTOS, W. O profissional em educação física no Brasil: Desafios e perspectivas no mundo do trabalho. **Motriz**, v. 18, n. 2, p. 280-290, 2012. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1980-65742012000200008>. Acesso em: 07/07/2024.

62. ONU. Perspectiva Global Reportagens Humanas. *ONU News*. Jan. 2023. Disponível em: <<https://news.un.org/pt/story/2023/01/1807992>> Acesso em: 02/05/2024.
63. ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). **Década do envelhecimento saudável 2020-2030**. Brasília: OPAS. p. 1-29, 2020. Disponível em: <https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/52902/OPASWBRAFPL20120_por.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 10/06/2023.
64. OLIVEIRA, A.; MELO, M. F.; RODRIGUES, Q. B.; PEQUENO, M. Gênero e desigualdade na academia brasileira: uma análise a partir dos bolsistas de produtividade em pesquisa do CNPq. **Configurações**, v. 27, p. 75-93, 2021. DOI: [10.4000/configuracoes.11979](https://doi.org/10.4000/configuracoes.11979). Disponível em: <<https://journals.openedition.org/configuracoes/11979>>. Acesso em: 06/04/2024.
65. PEEBLES, E.; SCANDLYN, M.; HESP, B. R. A retrospective study investigating requests for self-citation during open peer review in a general medicine journal. **PLoS One**, v. 15, n. 8, p. e0237804, 2020. DOI: [10.1371/journal.pone.0237804](https://doi.org/10.1371/journal.pone.0237804). Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32817699/>>. Acesso em: 06/04/2024.
66. PEDERSEN, B. K.; SALTIN, B. Exercise as medicine—evidence for prescribing exercise as therapy in 26 different chronic diseases. **Scandinavian Journal of Medicine & Science in Sports**, v. 25, n. S3, p. 1-72, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1111/sms.12581>. Acesso em: 07/07/2024.
67. PIMENTEL, Daniel Espíndola. **Impacto da pandemia da covid-19 na produção científica de pesquisadores de um programa de pós-graduação**. Monografia (Graduação em Fisioterapia) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, p. 27, 2022. Disponível em: <<https://repositorio.ufms.br/bitstream/123456789/5354/1/TCC%20Daniel%20final.pdf>>. Acesso em: 14/10/2023.

68. PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DO MOVIMENTO/UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL (PPGCMov/UFMS). **Objetivos do programa** [Internet]. Disponível em: <<https://ppgcmov.ufms.br/objetivos/>>. Acesso em: 22/10/2023.
69. PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DO MOVIMENTO HUMANO/UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA (PPGCMH/UDESC). **Área de Concentração e Linhas de Pesquisa** [Internet]. Disponível em: <https://www.udesc.br/cefid/ppgcmh/area_de_concentracao>. Acesso em: 22/10/2023.
70. RICCABONI, M.; VERGINER, L. The impact of the COVID-19 pandemic on scientific research in the life sciences. **PLoS One**, v. 17, n. 2, p. e0263001, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0263001>. Acesso em: 07/07/2024.
71. ROCHA, C. H. B.; GORNEG, Í. B.; ROMUALDO, S. dos S. How the COVID-19 pandemic is affecting the 17 Sustainable Development Goals. **Periódico Eletrônico Fórum Ambiental Da Alta Paulista**, v. 18, n. 3, 2022. DOI: <https://doi.org/10.17271/1980082718320223359>. Acesso em: 07/07/2024.
72. RIBEIRO, E.; BORBAB, J.; OKADOO, L. T. A. (2021). Valores emancipatórios, personalidade e a pandemia de covid-19. **Revista USP**, São Paulo, n. 131 p.13-32, 2021. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/revusp/article/download/193305/178159/530948>>. Acesso em: 06/02/2023.
73. SANTOS-PINTO, C. D. B.; MIRANDA, E. S.; OSORIO-DE-CASTRO, C. G. S. O “kit-covid” e o Programa Farmácia Popular do Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 37, n. 2, e00348020, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00348020>. Acesso em: 07/07/2024.

74. SATHLER, D.; LEIVA, G. A cidade importa: urbanização, análise regional e segregação urbana em tempos de pandemia de Covid-19. **Revista Brasileira de Estudos de População**, v. 39, p. e0205, 2022. DOI: <https://doi.org/10.20947/S0102-3098a0205>. Acesso em: 07/07/2024.
75. SIMÕES, Â. L.; SAPETA, P. Construção Social do Envelhecimento Individual. **Revista Kairós-Gerontologia**, v. 20, n. 2, p. 09–26, 2017. Disponível em: DOI: <https://doi.org/10.23925/2176-901X.2017v20i2p09-26>. Acesso em: 07/07/2024.
76. SOHRABI, C. et al. Impact of the coronavirus (COVID-19) pandemic on scientific research and implications for clinical academic training – A review. **International Journal of Surgery**, v. 86, p. 57–63, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.ijsu.2020.12.008>. Acesso em: 07/07/2024.
77. SOUZA, Helton de Sá; MELO, Camila Maria de; PIOVEZAN, Ronaldo Delmonte; MIRANDA, Rafael Eduardo Eustórgio Pinheiro Chagas; JÚNIOR, Miguel Araujo Carneiro; SILVA, Bruno Moreira; SANTOS, Ronaldo Vagner Thomatieli; TUFIK, Sergio; POYARES, Dalva; ALMEIDA, Vânia D'. Resistance Training Improves Sleep and Anti-Inflammatory Parameters in Sarcopenic Older Adults: A Randomized Controlled Trial **International Journal of Environmental Research and Public Health**, 2022. v. 19, n. 23, 2022. DOI: <https://doi.org/10.3390/ijerph192316322>. Disponível em: <<https://www.mdpi.com/1660-4601/19/23/16322>>. Acesso em: 01/01/2024.
78. SÁNCHEZ-ORO, R.; NUEZ, J. T.; BANDPEY, M.L. Fatahi; MARTÍNEZ-SANZ, G. Marie Curie: How to break the glass ceiling in science and in radiology. **Radiología (English Edition)**, v. 63, n. 5, p. 456-465, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.rxeng.2021.04.005>. Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S2173510721000987?via%3Dihub>>. Acesso em: 05/04/2024.
79. SEGOVIA-SAIZ, C. *et al.* Techo de cristal y desigualdades de género en la carrera profesional de las mujeres académicas e investigadoras en ciencias biomédicas.

Gaceta Sanitaria, v. 34, n. 4, p. 403-410, 2020. DOI:

<https://doi.org/10.1016/j.gaceta.2018.10.008>. Disponível em:

<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0213911118302504?via%3Dihub>. Acesso em: 05/04/2024.

80. TUSSET, Dalila *et al.* Programa Academia da Saúde: adaptações nos polos durante a pandemia da Covid-19. **Saúde em debate**. RJ, v. 46, n. especial 8, p. 62-74, 2022.

Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-11042022E805>. Acesso em: 07/07/2024.

81. TRINTINAGLIA, V.; BONAMIGO, A. W.; AZAMBUJA, M. S. políticas públicas de saúde para o envelhecimento saudável na América Latina: uma revisão integrativa. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 35, n. 15, 2022.

DOI: <https://doi.org/10.5020/18061230.2022.11762>. Disponível em:

<https://doi.org/10.5020/18061230.2022.11762>. Acesso em: 01.01.2024.

82. UNITED NATIONS (UN). **Transforming our world: the 2030 Agenda for**

Sustainable Development. Resolution adopted by the General Assembly on 25

September 2015. United States: UN, 2015. Disponível em: <https://documents-dds-ny.un.org/doc/UNDOC/GEN/N15/291/89/PDF/N1529189.pdf?OpenElement>.

Acesso em 20/09/2023.

83. VANTI, A. P. Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. **Ciência da Informação**, v. 31, n. 2, p. 152-162, 2002. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ci/a/SLKfBsNL3XHPPqNn3jmqF3q/?format=pdf&lang=pt>.

Acesso em: 12/09/2023.

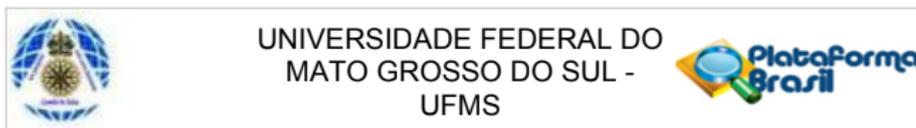
84. WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO) COVID-19 - Public Health Emergency of International Concern. Global research and innovation fórum. Towards a research roadmap. Geneva: **WHO, 2020(a)**. Disponível em:

<https://www.who.int/publications/m/item/covid-19-public-health-emergency-of->

[international-concern-\(pheic\)-global-research-and-innovation-forum](#)>. Acesso em: 03/10/2023.

85. WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Timeline of WHO's response to COVID-19. Geneva: **WHO, 2020(b)**. Disponível em: <<https://www.who.int/news-room/detail/29-06-2020-covidtimeline>>. Acesso em: 29/08/2022.
86. WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). A guide to WHO guidance on COVID-19 -(Um guia para as orientações da OMS sobre o COVID-19). Geneva: **WHO 2020(c)**. Disponível em: <<https://www.who.int/news-room/feature-stories/detail/a-guide-to-who-s-guidance>>. Acesso em: 08/10/2023.
87. WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Coronavirus (COVID-19) Dashboard [in] WHO Health Emergency Dashboard. Geneva: **WHO 2023(a)**. Disponível em: <<https://covid19.who.int/?mapFilter=vaccinations>> . Acesso em 29/08/2023.
88. WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Coronavirus (COVID-19) Dashboard [in]**. WHO Health Emergency Dashboard. Geneva: **WHO 2023(b)**. Disponível em: <<https://covid19.who.int/?mapFilter=deaths>>. Acesso em: 23/11/2023
89. XIMENES, R. A. A. *et al.* Covid-19 no nordeste do Brasil: entre o lockdown e o relaxamento das medidas de distanciamento social. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 26, n. 4, p. 1441-1456, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232021264.39422020>. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csc/a/tPJ3Mn4n7RVMWBz4VyRFB5S/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 05/04/2024.
90. ZHANG, Y. *et al.* A bibliometric analysis of COVID-19 and physical activity. **Medicine**, v. 101, n. 39, p. e30779, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1097/md.00000000000030779>. Acesso em: 07/07/2024.

ANEXO 1. CARTA DE DISPENSA DE SUBMISSÃO DO PROJETO PELO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Impacto da pandemia da Covid-19 na produção científica de pesquisadores de programas de pós-graduação

Pesquisador: Gustavo Christofoletti

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 58753422.1.0000.0021

Instituição Proponente: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.454.817

Apresentação do Projeto:

Introdução: A pandemia da Covid-19 afetou todo o planeta, em especial entre os anos de 2020 e 2021, situação onde as vacinas ainda não haviam sido desenvolvidas. Como consequência, o isolamento social representou a forma mais eficaz de controlar a doença, minimizando contato entre as pessoas. Objetivo: O objetivo desta pesquisa será investigar o impacto que a pandemia da Covid-19 teve na produção científica dos programas de pós-graduação das áreas de Fisioterapia e Educação Física, decorrente da necessidade de isolamento social e consequente dificuldade de recrutamento e avaliação de pessoas para as pesquisas. Métodos: Os pesquisadores analisarão a produção científica de todos os orientadores dos Programas de Pós-graduação das áreas de Fisioterapia e Educação Física, conforme disponibilizados publicamente pelos próprios pesquisadores em seus respectivos currículos Lattes. A lista de docentes será coletada a partir de informações disponíveis nos Programas de Pós-graduação, também disponibilizadas publicamente em seus endereços eletrônicos (sites dos programas). Os pesquisadores irão comparar os artigos publicados pelos orientadores entre os anos 2019 e 2022, a fim de analisar com clareza a quantidade de artigos desenvolvidos antes e depois do isolamento social da pandemia. Os pesquisadores solicitarão ao CEP/UFMS a dispensa de aplicação de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, pelo fato desta pesquisa utilizar apenas dados disponibilizados publicamente pelos Programas e orientadores – sem qualquer avaliação direta a algum participante. Resultados esperados: Os pesquisadores pretendem constatar o impacto que a pandemia teve na produção

Endereço: Av. Costa e Silva, s/nº - Pioneiros ç Prédio das Pró-Reitorias ç Hércules Maymone ç 1º andar
Bairro: Pioneiros **CEP:** 70.070-900
UF: MS **Município:** CAMPO GRANDE
Telefone: (67)3345-7187 **Fax:** (67)3345-7187 **E-mail:** cepconep.propp@ufms.br

Página 01 de 08

PB_PARECER_CONSUBSTANCIADO_CEP_5454817.pdf

Abrir com Documentos Google



UNIVERSIDADE FEDERAL DO
MATO GROSSO DO SUL -
UFMS



Continuação do Parecer: 5.454.817

científica de pesquisadores de Programas de Pós-graduação das áreas de Fisioterapia e Educação Física no país.

(TEXTO DO PESQUISADOR)

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Investigar o impacto que a pandemia da Covid-19 teve na produção científica dos programas de pós-graduação das áreas de Fisioterapia e Educação Física, decorrente da necessidade de isolamento social e consequente dificuldade de recrutar pessoas para as pesquisas

Objetivo Secundário:

1. Realizar busca dos programas de pós-graduação da área de Fisioterapia e Educação Física.
2. Analisar currículo Lattes dos pesquisadores orientadores destes programas.
3. Comparar produção científica dos pesquisadores entre os anos 2019 e 2022.

(TEXTO DO PESQUISADOR)

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Esta pesquisa não apresenta riscos por envolver dados disponibilizados publicamente pelo próprio público a ser analisado. Nenhuma informação pessoal será coletada, apenas os artigos publicados pelos pesquisadores. Mesmo assim, o pesquisador proponente inseriu dois documentos neste projeto, garantindo o respeito e cumprimento aos preceitos éticos. O primeiro documento refere-se à solicitação de dispensa de aplicação de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, por envolver dados secundário disponibilizados publicamente. O segundo documento refere-se ao compromisso do pesquisador em utilizar informação deste banco de dados (plataforma Lattes). Ambos documentos encontram-se inseridos na Plataforma Brasil.

(TEXTO DO PESQUISADOR)

Benefícios:

Os pesquisadores pretendem levantar informações a respeito da produção científica dos pesquisadores dos programas de pós-graduação das áreas de Fisioterapia e Educação Física em momento anterior e durante a pandemia. Esperamos realizar diversas comparações de dados para possibilitar análises de interesse da comunidade científica – e cuja meta é a publicação em

Endereço: Av. Costa e Silva, s/nº - Pioneiros ı Prédio das Pró-Reitorias ı Hércules Maymone ı 1º andar
Bairro: Pioneiros **CEP:** 70.070-900
UF: MS **Município:** CAMPO GRANDE
Telefone: (67)3345-7187 **Fax:** (67)3345-7187 **E-mail:** cepconep.propp@ufms.br

Página 02 de 08

PB_PARECER_CONSUBSTANCIADO_CEP_5454817.pdf

Abrir com Documentos Google



Continuação do Parecer: 5.454.817

periódicos científicos.
(TEXTO DO PESQUISADOR)

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Estudo de corte transversal com abordagem quantitativa.
Não há previsão de abordagem de participantes.

Solicita dispensa de TCLE: Esta pesquisa representa um estudo analítico, com avaliação indireta de dados presentes na plataforma Lattes. Estes dados estão presentes publicamente para acesso de qualquer pessoa. Os pesquisadores orientadores serão selecionados a partir de dados disponibilizados publicamente pelo Ministério da Educação/CAPES, na qual detalha os 29 Programas de Pós-graduação da área de Fisioterapia e 39 Programas de Pós-graduação da área de Educação Física. Para fins de conferência da informação pública, deixo o site da plataforma sucupira: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/programa/quantitativos/quantitativoAreaConhecimento.jsf?areaAvaliacao=21A> partir deste momento, neste site consta os endereços (sites) de todos os programas de pós-graduação, na qual há informação de corpo docente e acesso aos currículos Lattes. Todas as informações desta pesquisa serão oriundas da plataforma sucupira do MEC, dos sites dos programas de pós-graduação e dos currículos dos pesquisadores presentes na plataforma Lattes. Todas estas informações são públicas e acessíveis a qualquer pessoa. Em adição a não houver qualquer contato direto dos participantes, solicitamos dispensa de TCLE.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Foram apresentados: Folha de rosto, projeto detalhado, TCLE, Termo de Compromisso para utilização de informações de banco de dados e autorização institucional.

Recomendações:

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Projeto não prevê abordagem de participantes e trabalhará com dados públicos disponíveis em sites da internet.

Diante disso, não foram verificados óbices éticos à realização da mesma, não sendo necessária apreciação e aprovação do CEP.

Endereço: Av. Costa e Silva, s/nº - Pioneiros e Prédio das Pró-Reitorias e Hércules Maymone e 1º andar
Bairro: Pioneiros **CEP:** 70.070-900
UF: MS **Município:** CAMPO GRANDE
Telefone: (67)3345-7187 **Fax:** (67)3345-7187 **E-mail:** cepconep.propp@ufms.br



Continuação do Parecer: 5.454.817

Considerações Finais a critério do CEP:

CONFIRA AS ATUALIZAÇÕES DISPONÍVEIS NA PÁGINA DO CEP/UFMS

1) Regimento Interno do CEP/UFMS

Disponível em: <https://cep.ufms.br/novo-regimento-interno/>

2) Calendário de reuniões

Disponível em <https://cep.ufms.br/calendario-de-reunioes-do-cep-2022/>

3) Etapas do trâmite de protocolos no CEP via Plataforma Brasil

Disponível em: <https://cep.ufms.br/etapas-do-tramite-de-protocolos-no-cep-via-plataforma-brasil/>

4) Legislação e outros documentos:

Resoluções do CNS.

Norma Operacional nº001/2013.

Portaria nº2.201 do Ministério da Saúde.

Cartas Circulares da Conep.

Resolução COPP/UFMS nº240/2017.

Outros documentos como o manual do pesquisador, manual para download de pareceres, pendências frequentes em protocolos de pesquisa clínica v 1.0, etc.

Disponíveis em: <https://cep.ufms.br/legislacoes-2/>

5) Informações essenciais do projeto detalhado

Disponíveis em: <https://cep.ufms.br/informacoes-essenciais-projeto-detalhado/>

6) Informações essenciais – TCLE e TALE

Disponíveis em: <https://cep.ufms.br/informacoes-essenciais-tcle-e-tale/>

- Orientações quanto aos Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e aos Termos de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) que serão submetidos por meio do Sistema Plataforma Brasil versão 2.0.

- Modelo de TCLE para os participantes da pesquisa versão 2.0.

- Modelo de TCLE para os responsáveis pelos participantes da pesquisa menores de idade e/ou

Endereço: Av. Costa e Silva, s/nº - Pioneiros ı Prédio das Pró-Reitorias ı Hércules Maymone ı 1º andar
Bairro: Pioneiros **CEP:** 70.070-900
UF: MS **Município:** CAMPO GRANDE
Telefone: (67)3345-7187 **Fax:** (67)3345-7187 **E-mail:** cepconep.propp@ufms.br



Continuação do Parecer: 5.454.817

legalmente incapazes versão 2.0.

7) Biobancos e Biorrepositórios para armazenamento de material biológico humano

Disponível em: <https://cep.ufms.br/biobancos-e-biorrepositorios-para-material-biologico-humano/>

8) Relato de caso ou projeto de relato de caso?

Disponível em: <https://cep.ufms.br/662-2/>

9) Cartilha dos direitos dos participantes de pesquisa

Disponível em: <https://cep.ufms.br/cartilha-dos-direitos-dos-participantes-de-pesquisa/>

10) Tramitação de eventos adversos

Disponível em: <https://cep.ufms.br/tramitacao-de-eventos-adversos-no-sistema-cep-conep/>

11) Declaração de uso de material biológico e dados coletados

Disponível em: <https://cep.ufms.br/declaracao-de-uso-material-biologico/>

12) Termo de compromisso para utilização de informações de prontuários em projeto de pesquisa

Disponível em: <https://cep.ufms.br/termo-de-compromisso-prontuarios/>

13) Termo de compromisso para utilização de informações de banco de dados

Disponível em: <https://cep.ufms.br/termo-de-compromisso-banco-de-dados/>

DURANTE A PANDEMIA CAUSADA PELO SARS-CoV-2, CONSIDERAR:

Solicitamos aos pesquisadores que se atentem e obedeçam às medidas de segurança adotadas pelo locais de pesquisa, pelos governos municipais e estaduais, pelo Ministério da Saúde e pelas demais instâncias do governo devido a excepcionalidade da situação para a prevenção do contágio e o enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus (Covid-19).

As medidas de segurança adotadas poderão interferir no processo de realização das pesquisas envolvendo seres humanos. Quer seja no contato do pesquisador com os participantes para coleta

Endereço: Av. Costa e Silva, s/nº - Pioneiros ı Prédio das Pró-Reitorias ı Hércules Maymone ı 1º andar
Bairro: Pioneiros **CEP:** 70.070-900
UF: MS **Município:** CAMPO GRANDE
Telefone: (67)3345-7187 **Fax:** (67)3345-7187 **E-mail:** cepconep.propp@ufms.br



UNIVERSIDADE FEDERAL DO
MATO GROSSO DO SUL -
UFMS



Continuação do Parecer: 5.454.817

de dados e execução da pesquisa ou mesmo no processo de obtenção do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido-TCLE e Termo de Assentimento Livre e Esclarecido-TALE, incidindo sobre o cronograma da pesquisa e outros.

Orientamos ao pesquisador na situação em que tenha seu projeto de pesquisa aprovado pelo CEP e em decorrência do contexto necessite alterar seu cronograma de execução, que faça a devida "Notificação" via Plataforma Brasil, informando alterações no cronograma de execução da pesquisa.

SE O PROTOCOLO DE PESQUISA ESTIVER PENDENTE, CONSIDERAR:

Cabe ao pesquisador responsável encaminhar as respostas ao parecer de pendências por meio da Plataforma Brasil em até 30 dias a contar a partir da data de emissão do Parecer Consubstanciado. As respostas às pendências devem ser apresentadas e descritas em documento à parte, denominado CARTA RESPOSTA, além do pesquisador fazer as alterações necessárias nos documentos e informações solicitadas. Ressalta-se que deve haver resposta para cada uma das pendências apontadas no parecer, obedecendo a ordenação deste. Para apresentar a Carta Resposta o pesquisador deve usar os recursos "copiar" e "colar" quando for transcrever as pendências solicitadas e as respostas apresentadas na Carta, como também no texto ou parte do texto que será alterado nos demais documentos. Ou seja, deve manter a fidedignidade entre a pendência solicitada e o texto apresentado na Carta Resposta e nos documentos alterados.

Para que os protocolos de pesquisa sejam apreciados nas reuniões definidas no Calendário, o pesquisador responsável deverá realizar a submissão com, no mínimo, 15 dias de antecedência. Observamos que os protocolos submetidos com antecedência inferior a 15 dias serão apreciados na reunião posterior. Confira o calendário de reuniões de 2022, disponível no link: <https://cep.ufms.br/calendario-de-reunioes-do-cep-2022/> Observar se o atendimento as solicitações remeterá a necessidade de fazer adequação no cronograma da pesquisa, de modo que a etapa de coleta de informações dos participantes seja iniciada somente após a aprovação por este Comitê.

SE O PROTOCOLO DE PESQUISA ESTIVER NÃO APROVADO, CONSIDERAR:

Informamos ao pesquisador responsável, caso necessário entrar com recurso diante do Parecer Consubstanciado recebido, que ele pode encaminhar documento de recurso contendo respostas ao parecer, com a devida argumentação e fundamentação, em até 30 dias a contar a partir da data de emissão deste parecer. O documento, que pode ser no formato de uma carta resposta, deve

Endereço: Av. Costa e Silva, s/nº - Pioneiros ı Prédio das Pró-Reitorias ı Hércules Maymone ı 1º andar
Bairro: Pioneiros **CEP:** 70.070-900
UF: MS **Município:** CAMPO GRANDE
Telefone: (67)3345-7187 **Fax:** (67)3345-7187 **E-mail:** cepconep.propp@ufms.br



Continuação do Parecer: 5.454.817

contemplar cada uma das pendências ou itens apontados no parecer, obedecendo a ordenação deste. O documento (CARTA RESPOSTA) deve permitir o uso correto dos recursos "copiar" e "colar" em qualquer palavra ou trecho do

texto do projeto, isto é, não deve sofrer alteração ao ser "colado".

Para que os protocolos de pesquisa sejam apreciados nas reuniões definidas no Calendário, o pesquisador responsável deverá realizar a submissão com, no mínimo, 15 dias de antecedência.

Observamos que os protocolos submetidos com antecedência inferior a 15 dias serão apreciados na reunião posterior. Confira o calendário de reuniões de 2022, disponível no link: <https://cep.ufms.br/calendario-de-reunioes-do-cep-2022/>

EM CASO DE APROVAÇÃO, CONSIDERAR:

É de responsabilidade do pesquisador submeter ao CEP semestralmente o relatório de atividades desenvolvidas no projeto e, se for o caso, comunicar ao CEP a ocorrência de eventos adversos graves esperados ou não esperados. Também, ao término da realização da pesquisa, o pesquisador deve submeter ao CEP o relatório final da pesquisa. Os relatórios devem ser submetidos através da Plataforma Brasil, utilizando-se da ferramenta de NOTIFICAÇÃO.

Informações sobre os relatórios parciais e final podem acessadas em <https://cep.ufms.br/relatorios-parciais-e-final/>

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1945496.pdf	11/05/2022 17:47:12		Aceito
Outros	Anexo_1.pdf	11/05/2022 17:42:30	Gustavo Christofoletti	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Apendice_1.pdf	11/05/2022 17:41:52	Gustavo Christofoletti	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_de_pesquisa.pdf	11/05/2022 17:34:26	Gustavo Christofoletti	Aceito
Orçamento	Orcamento.pdf	10/05/2022 09:49:27	Gustavo Christofoletti	Aceito

Endereço: Av. Costa e Silva, s/nº - Pioneiros e Prédio das Pró-Reitorias e Hércules Maymone e 1º andar
Bairro: Pioneiros **CEP:** 70.070-900
UF: MS **Município:** CAMPO GRANDE
Telefone: (67)3345-7187 **Fax:** (67)3345-7187 **E-mail:** cepconep.propp@ufms.br



UNIVERSIDADE FEDERAL DO
MATO GROSSO DO SUL -
UFMS



Continuação do Parecer: 5.454.817

Outros	Apendice_2.pdf	10/05/2022 09:49:12	Gustavo Christofoletti	Aceito
Cronograma	Cronograma.pdf	10/05/2022 09:47:12	Gustavo Christofoletti	Aceito
Folha de Rosto	Folha_rosto.pdf	10/05/2022 09:46:31	Gustavo Christofoletti	Aceito

Situação do Parecer:

Retirado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

CAMPO GRANDE, 07 de Junho de 2022

Assinado por:
Fernando César de Carvalho Moraes
(Coordenador(a))

Endereço: Av. Costa e Silva, s/nº - Pioneiros e Prédio das Pró-Reitorias e Hércules Maymone e 1º andar
Bairro: Pioneiros **CEP:** 70.070-900
UF: MS **Município:** CAMPO GRANDE
Telefone: (67)3345-7187 **Fax:** (67)3345-7187 **E-mail:** cepconep.propp@ufms.br